

ACTAS

— DA —

Camara de S.^{to} André da Borda do Campo

Publicação official do Archivo Municipal de S. Paulo



S. PAULO
DUPRAT & C.^a — RUA DIREITA, 8
1914



Com a Prefeitura de São Paulo, contractei em 14 de Janeiro de 1914 a publicação das actas de 1555 até 1826. São 53 volumes manuscriptos, de leitura difficil, não só devido ao estado em que se acham, estragados pela traça, como também á calligraphia daquella época e á orthographia dos escrivães da Camara, que escreviam como bem entendiam, graphando a mesma palavra, na mesma acta e ás vezes na mesma linha, de maneiras diversas.

Os 26 primeiros volumes foram decifrados pelo snr. Francisco Escobar, de accordo com um contracto então celebrado com a Presidencia da Camara, e os 27 restantes serão decifrados por mim.

Muita cousa interessante elles contém para os estudiosos da Historia de São Paulo, e pena é que estejam incompletos.

De Santo André da Borda do Campo, que, depois de fundada e governada por João Ramalho, teve em 1553, o predicamento de villa por provisão do Governador Thomé de Souza, tendo sido João Ramalho nomeado Alcaide-mór, falta o primeiro volume, correspondente ao anno de 1553 a meiado de 1555. No entanto, esse volume existiu no Archivo e delle Frei Gaspar da Madre de Deus, que o consultou, nos dá noticia, nas suas "Memorias para a Historia da Capitania de São Vicente".

Americo Braziliense, nas suas "Lições de Historia Patria", acha que Santo André existio até 1560, quando os jesuitas conseguiram que Mem de Sá ordenasse a sua extincção e transferisse o seu foral de villa para a povoação de São Paulo de Piratininga.

O Brigadeiro Machado de Oliveira, na sua "Geographia da Provincia de São Paulo", também affirma: — "1560 — Transfere-se por ordem e em presença do Governador Mem de Sá o foral da Villa de Santo André

para a povoação de Piratininga, que tomou o nome de Villa de São Paulo”.

Varnhagen e Pedro Taques dizem que foi em 1558 que se deu a extincção de Santo André. O facto de não existirem no Archivo actas de Santo André posteriores ao anno de 1558 parece confirmar a opinião destes dois ultimos historiadores; mas, que a extincção de Santo André se deu em 1560 é cousa indubitavel á vista do seguinte trecho da acta de 12 de Maio de 1564, da Camara de São Paulo: . . . “asim pelas rezois asima ditas e por as rendas q̃ os ofisiais da dita vila resebem p^s q̃ agora fez quatro anos q̃ a esta quapitania veo ho g^{dor} mē de sa p^r lhe ser requerido p^r o ppvo de são visente sãotos e padres da cõpanhia de q̃ as proveze e fortalezase esta vila pelas rezões asima ditas has quais vistas por ele o fez cõ despovoam^{to} da vila de sãoto ãdre e hos moradores dela recolher e fazer viver nesta dita villa”.

Com as actas de Santo André, de 1555 — 1558, inicio a presente publicação.

As actas de cada anno são precedidas de uma relação dos officiaes que, eleitos annualmente, compunham a Camara.

A expressão “Officiaes da Camara” comprehende o juiz ordinario, vereadores, escrivães e o Procurador do Concelho.

Para facilidade da leitura, e de accordo com os termos do contracto referente á publicação deste trabalho, cada volume terá uma lista das abreviaturas empregadas pelos escrivães da Camara.

Ainda de accordo com o contracto, cada volume conterà diversos fac-similes de assignaturas dos officiaes da Camara e reproducções photographicas de algumas actas.

Manuel Alves de Souza.

ABREVIATURAS

| | | |
|------------------------------------|---|------------|
| @ | — | anno |
| allmox ^e | — | almoxarife |
| c ^o | — | Concelho |
| cõ | — | com |
| D ^s | — | Deus |
| ẽ | — | em |
| f ^o | — | filho |
| f ^a | — | feira |
| juram ^{to} | — | juramento |
| l ^a | — | licença |
| p ^{dor} , p ^{or} | — | procurador |
| p ^r | — | por |
| p, p ^a | — | para |
| p ^a | — | pessoa |
| p ^{as} | — | peçoas |
| p ^r tãoto | — | portanto |
| p ^r quãoto | — | porquanto |
| p ^r tr ^o | — | porteiro |
| q, q̃ | — | que |
| quẽ | — | quem |
| m ^o | — | meio |
| m ^{or} | — | morador |
| rp ^a | — | republica |
| rs | — | réis |
| regim ^{to} | — | regimento |
| sõr | — | senhor |
| som ^{te} | — | somente |
| vr ^{es} | — | vereadores |
| t ^{am} | — | tabellião |
| v ^{te} | — | Vicente |
| xpõ | — | Christo |

ANNO DE 1555

Juizes: — *Paulo de Proença, Francisco Alves, Antonio Cubas.*

Vereador: — *Garcia Rodrigues.*

Procuradores do Concelho: — *João Fernandes, Alvaro Annes.*

Escrivão: — *Gaspar Nogueira.*

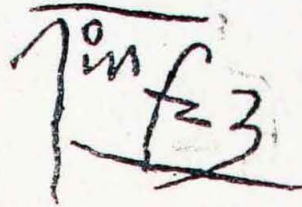
Almotaceis: — *João Pires Gago, Alvaro Annes, Antonio Cubas.*

Alcaide: — *Francisco Alves, João Gallego, Balthazar Nunes.*

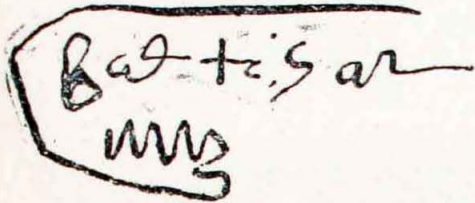
Aferidor: — *João Rodrigues.*

A highly stylized, cursive signature with a large initial 'P' and a long horizontal flourish at the bottom.

Paulo de Proença

A signature starting with a large 'J' and 'F', with a horizontal line above the 'F' and a flourish below.

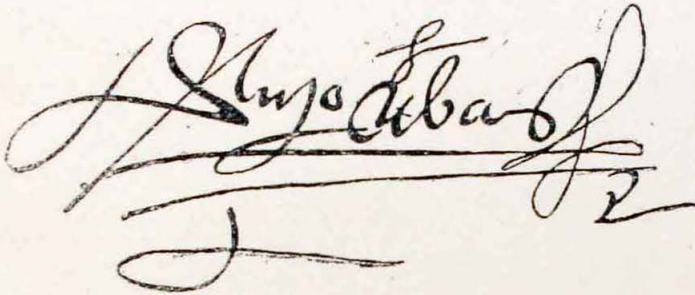
João Fernandes

A signature enclosed in a hand-drawn oval frame, with the name 'Balthazar' written above 'Nunes'.

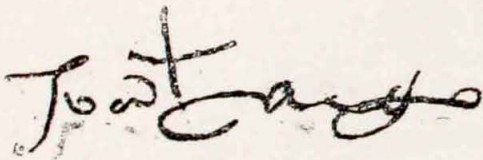
Balthazar Nunes

A signature featuring a large, blocky initial 'G' and 'R' with a cross-like symbol between them, and the name 'Garcia Rodrigues' written in smaller script.

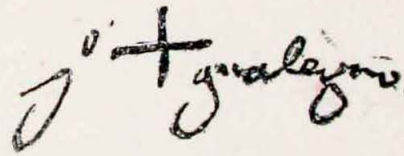
Garcia Rodrigues

A large, flowing cursive signature with a prominent initial 'A' and a long horizontal flourish at the bottom.

Antonio Cubas

A signature starting with a large 'J' and 'P', with a horizontal line above the 'G'.

João Pires Gago

A signature starting with a large 'J' and 'G', with a horizontal line above the 'G'.

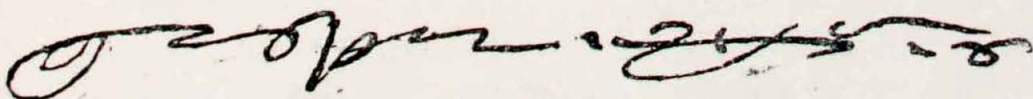
João Gallego

A signature starting with 'Alvaro' and 'Annes' written in a cursive hand, with a horizontal line above the 'A'.

Alvaro Annes

A signature starting with a large 'J' and 'R', with a horizontal line above the 'R'.

João Rodrigues

A long, flowing cursive signature with a large initial 'G' and a long horizontal flourish at the bottom.

Gaspar Nogueira

ANNO DE 1555

L.º de V.

E depois disto em os vinte dous dias do mes de julho da sobredita era fizerão camara os hofisiaes dela nas cazas da camara desta dita vila e eu gaspar nogueira escrivão da dita camara que ho escrevi.

E logo na dita camara q̃ asi fazião hos ditos hofisiaes haparaseo João pires gago q̃ ora serve dalmotasel e por hele foi dito q̃ a ele lhe era ora vindo a sua noticia q̃ se havião feito hũ ou dous autos dele de que ele andava seguro e que per ha tal rezão ele não podia servir nẽ trazer a dita vara d'almotasel e asi tambẽ p̃r lhe não faltarem mais doito dias e por ha tal rezão largava a vara em dita camara por eles ditos hofisiaes foi dito q̃ aseitavão ha dita vara per ha dita rezão per ho tempo ser já pouquo ho q̃ todos aqui assinarão, eu gaspar nog^a escrivão da dita camara q̃ ho escrevi.

E logo na dita camara q̃ hos ditos hofisiaes do dito cõselho fazião por palos de proëca foi dito q̃ ele avia por cõdenado como juiz ao dito João pires gago ã quinhẽtos rs por não mãodar halimpar os mõturos e ter servido hũ mes antes de terem feito os autos dele dito João pires e per ho dito João pires foi dito q̃ ele andava homeseado e todavia o dito juiz ouve por cõdenado ao dito João pires q̃ serve nesta dalmotasel mais quinhẽtos reis cõforme as ordenações del Rei noso sñr por aşi no dito tẽpo a dita vara trazer e não mãodar halimpar os mõturos

os quais logo na dita camara carregarão sobre o procurador do cõselho e ho asinarão todos haqui e eu gaspar nog^a escrivão da camara q̃ ho escrevi — gr^{ca} † roiz — Paulo de Proença — jm^o frz.

E logo na dita camara os ditos hofisiaes ouverão por carregados mil e quinhêtos rs ao dito procurador do cõselho a saber mil rs das têsas do ouvidor geral e mil rs. da pena q̃ os ditos hoficiaes ho ouverão p^r cõdenado p^r não dar hũ penhor e de como se carregarão sobre ele ho asinarão eu gaspar nog^a escrivão q̃ ho escrevi — Garcia † Roiz — Paulo de Proença — jm^o frz.

E logo na dita camara ouverão p^r carregado hũ cruzado sobre ho p^rcurador do cõselho è q̃ cõdenarão, ho alcaide p^r não tomar hũ penhor ha João peres gago ho qual logo ouverão p^r descarregados e se descõtase do salario q se hade dar ao alcaide p^r servir ha camara e ho asinarão eu gaspar nog^a q̃ ho escrevi — garçia † Roiz — Paulo de proença — jm^o frz.

E logo na dita camara hapareceo fe^{co} alvis e p^r ele foi dito q̃ lhe se mandase pagar o tẽpo q̃ tinha servido e ho p^r servir como Juiz q̃ era dous cruzados p^r hũ ano e descõtados quinhêtos rs das pẽnas e q̃ foi cõdenado lhe mãdarão pagar os trezêtos rs q̃ restavão dos dous cruzados p^r ho dito ano os quaes logo mãdarão hao procurador q̃ lhe pagase e ele se deo p^r pago de tudo e o asinou cõ os ditos hoficiaes eu gaspar nog^a q̃ ho escrevi — garçia † Roiz — paulo de proença — Fr^{co} † alviz.

... logo è dita camara mandarão os ditos hoficiaes q̃ se levasẽ è pregão as rêdas do cõselho p^r quanto ho procurador do cõselho ho tinha já requerido e q̃ de oje p^r deante corresẽ os pregõis e se pozesẽ è pregão e ho

asinarão aqui eu gaspar nog^{ra} escrivão q̃ ho escrevi — Paulo de proëça — Garçia † Roiz.

E depois disto ã os vinte e quatro dias do mes de julho fizerão camara nas cazas da dita camara desta dita vila hos hoficiaes dela e eu gaspar nog^{ra} escrivão da dita camara q̃ ho escrevi

E logo na dita camara fizerão hos ditos hoficiaes da camara almotasel p^r quãto João prz havia já haca-bado ho seu tẽpo e logo lhe foi ãtregue a dita vara cõ juram^{to} dos santos havangelhos q̃ p^r ho Juiz lhe forão dados ã q̃ ele pos sua mão e prometeu de fazer verdade e servir dalmotasel dous mezes a saber ho mes dagosto e ho de setẽbro e de como ho dito alv.^o anes se ãtregou da dita vara d'almotasel p^r hos dous mezes ho asinarão haqui todos cõ o dito almotasel alv.^o anes eu gaspar nog^{ra} escrivão da camara q̃ ho escrevi — Alvr.^o anes — Paulo de proëça — jm.^o frz — garçia † Roiz.

E depois disto ã os vinte e sete dias do mes de julho fizerão camara os hoficiaes desta vila nas cazas da camara ã presesa de mim escrivão da dita camara q̃ ho escrevi.

E logo na dita camara requereo ho procurador do cõselho q̃ se fizesse ho caminho q̃ vai p^a baixo pelo ribeirão e p^r hos ditos hoficiaes foi dito q se fisesse serqua so pena de sinçoeta rs. ao q̃ lá não mãdar p^a ao caminho p^a as hobras do cõselho ha qual pena lhe sera notifiqada e ho asinarão eu gaspar nog^{ra} escrivão da camara q̃ ho escrevi e irão segũda feira q̃ he depois damanhã eu sobredito q̃ ho escrevi — Paulo de Proëça — Garçia † Roiz — Jm.^o frz.

E depois disto ã os sinquo dias do mes de julho da sobredito era nesta vila de samto ãdre da borda do

campo p^r ho juiz palos de proëca foi dito e mādado fazer este termo neste livro da camara sobre q̃ elle deixava a vara de Juiz a amtonio cubas p^r quāto fiquava a vila s̃e juiz p^r não haver nẽ estar haqui ho vereador e ser pesoa omrada e lhe ser já p^r outra vez dada ha vara ã camara p^r os hoficiaes s̃edo juiz fora ã sua auzẽsia p^r quāto ora o juiz lhe ãtregava a vara p^r ir de caminho p^a ho mar e ho mādara chamar seu soprior e ele dito antonio cubas aseitou ha dita vara e prometeu de fazer com ela verdade e ho q̃ el rei noso senhor mādã ã suas ordenacois e ho asinou aqui cõ ho dito Juiz e p^r ho juramento q̃ já lhe fora dado ã camara q̃ ele cõpriria e guardaria as ordenacois del rei noso sr̃n — eu gaspar nog^a escrivão da camara q̃ ho escrevi — Paulo de proësa — Ant^o Cubas.

E depois disto ã os does dias do mes de setẽbro em esta vila de santo ãdre da borda do cãpo fizerão camara os officiaes dela nas cazas do cõselho e camara ã presẽsa de m̃i escrivão da dita camara q̃ ho escrevi.

E logo na dita camara que asi fazião hapareçeo fr.^{co} alvis alcaide q̃ ora serve nesta vila e p^r hele foi apresẽtado hũ homẽ p^a servir ho dito hoficio e sua ausẽsia p^r quāto ele ora vae p^a o cãpo e pedio licẽca aos ditos hoficiaes e lha derão e logo os ditos hoficiaes receberão ao dito João Galego p^r alcaide ã ausẽsia do dito f^{co} alvis e lhe derão o dito cargo dalcaide e vara ã a dita camara ao dito João Galego d'alcaide e auzẽsia fr.^{co} alvis p^r does mezes digo p^r quatro mezes e lhe derão juram^{to} dos santos havangelhos ã q̃ ele pos a mão presẽte m̃i escrivão da dita camara e prometeo de servir ha dita vara e gardar os segredos da justica asi como el rei noso senhor mādã ã suas ordenacois e ho asinarão aquy os ditos hoficiaes cõ o dito João Galego eu gaspar

nog^a escrivão da camara q̃ ho escriví—Paulo de Proësa—
João † galego — garçia † Roiz — jm^o fřz.

E depois ã os sete dias do mes de setẽbro fizerão camara os hoficiais desta dita vila nas cazas do cõselho ã presẽsa de mĩ escrivão da dita camara q̃ ho escriví.

E logo na dita camara mãdarão hos hoficiais ao procurador do cõselho q̃ pagase quinhẽtos rs a bastião roiz de feitio e caregam^{to} de huas sepos p^a ho pelourinho e de does bamquos q̃ ele fez ho qual logo houverão p^r deshobrigado dos quinhẽtos rs e bastião roiz os recebeo logo ali eu gaspar nog^a escrivão da dita camara q̃ ho escriví — Paulo de Proësa — garçia † Roiz.

E logo na dita camara os ditos hoficiais tomarão ha vara dalcaide a João Galego e q̃ não servise pois q̃ na camara não queria estar p^a ir achar algũ homẽ que nesenario fose na dita camara e logo lhe tomarão ha dita vara e ho deshobrigarão da dita vara e a derão ha baltezar nunes m^{or} nesta vila p^a q̃ ele servise dalcaide som^{te} ã auzẽsia de fr^{co} alviz e lhe derão juram^{to} dos santos havangelhos ã q̃ ele pos a mão e prometeo de fazer e dizer verdade ã seu hoficio e de como hasi ho fizerão alcaide ho asinarão haqui eu gaspar nog^a escrivão da dita camara q̃ ho escriví — Paulo Proësa — Beltezar nunes — garçia † roiz.

E mãdarão hos ditos hoficiais q̃ cõ pena de sinquoẽta rs a cada hũ q̃ não dese e mãdase huma p^a ha fazer ho caminho q̃ vai p^a ho mar digo pesoa p^a quarta f^a a metade p^a ho alcaide e a outra p^a ho coselho asinarão haqui eu gaspar nog^a q̃ ho escriví — garçia † roiz — Paulo de Proësa — jm^o † fřz.

E depois disto ã os vĩte oito dias do mes de setẽbro da sobredita era fizerão camara os hoficiaes dela a saber Juiz e vereadores e não esteve ho procurador do cõselho

p^r estar e ser no mar p^a nela se hacordar ho que lhes parecese justiça e logo na dita camara p^r alv^o anes foi êtregue a vara dalmotasel na dita camara p^r quãto havia já acabado ho tẽpo q^ẽ lhe fora dado eu gaspar nog^a escrivão da dita camara q^ẽ ho escriví.

E depois disto ẽ os dous dias do mes de outubro fizerão camara os officiaes da dita camara p^a nela se fazer almotasel a saber: ho Juiz e vereadores e ho procurador do cõselho não estando prezẽte por ser auzẽte fizerão almotasel a ant^o cubas m^{or} nesta vila por dois mezes digo até ho mes dito de dezẽbro este q^ẽ vẽ e lhe foi entregue a dita vara per ho vereador garcia Roiz e lhe foi dada por tres mezes q^ẽ será ate ho mes de dezẽbro e lhe foi dado juram^{to} dos santos havangelhos e q^ẽ ele pos a mão p^a que bẽ e verdadeiram^{te} servise o dito cargo como el rei noso sñr lhe mãda ẽ suas ordenações e ho asinarão haqui cõ hos ditos hoficiaes eu gaspar nog^a escrivão da dita camara q^ẽ ho escriví — Garcia † Roiz — Paulo de Proẽsa — Ant^o Cubas.

E depois disto ẽ os simquo dias do mes doutubro da sobredita era fizerão camara os hoficiaes dela nas cazas da camara desta vila ẽ prezẽsa de mĩ escrivão da dita camara q^ẽ ho escriví.

E logo na dita camara se carregou sobre ho procurador do cõselho vinte e sinquo rs de lopo dias e outros vinte e simquo rs de simão jorge p^r não irẽ ao caminho ẽ q^ẽ ho almotasel os cõdena e ho asinarão eu gaspar nog^a escrivão da dita camara desta vila q^ẽ ho escriví — Paulo de Proẽsa — Garcia † Roiz.

E logo na dita camara carregarão os hoficiaes hũ cruzado q^ẽ João galego devia a este cõselho e ouverão p^r carregado sobre ho procurador do cõselho p^r João galego haver ja pago e ho asinarão haqui eu gaspar

nog^a escrivão da dita camara q̃ ho escrivi — Paulo de Proësa — jm^o frz — gça † Roiz.

E depois disto ã os doze dias do mes de outubro da sobredita era nas cazas da camara desta vila fizerão camara os hoficiaes desta vila e ho procurador do cõselho não veo a dita camara p^r ser na sua rosa eu escrivão da dita camara carreguei aqui hũ tostam brãquo ao procurador do cõselho p^r ser falta na dita camara cõforme ao regim^{to} do escrivão da dita camara e ao q̃ ho mesmo regim^{to} mãda p^r tão lhe pus aqui ho dito tostão ha sua cõta p^r não vir a dita camara e ouve p^r carregado, sobre ele eu gaspar nog^a escrivão da camara q̃ ho escrivi e asinarão haqui Juiz e vereador eu sobredito q̃ ho escrevi— Paulo de Proësa — Gça † Roiz.

E depois disto e logo no dito dia mes e ano asima dito hacabando os hoficiaes de fazerẽ camara e saõ dela a saber ho vereador e juiz chegou o procurador do cõselho e requereo q̃ se fizesse camara ha qual logo se fez a requerim^{to} do dito procurador e p^r q̃to havia ho procurador do conselho que chegou de fora os ditos hoficiaes ho tornavão ha relevar do dito tostão e ho descarregar dele eu gaspar nog^a escrivão da camara q̃ ho escrivi e ho asinarão os ditos hoficiaes eu sobredito q̃ ho escrivi — Paulo de Proësa — Gça † Roiz.

E depois disto ã os trinta dias doutubro era atras cõteuda nesta vila de sãto ãdre da borda do cãpo fizerão camara os hoficiaes da camara nesta vila nas cazas da dita camara pa se nela acordar ho q̃ lhes paresese bem e justiça e a requerim^{to} do p.^{or} do cõselho eu gaspar nog^a escrivão da dita camara q̃ ho escrivi.

E depois disto e logo na dita camara p^r hos ditos hoficiaes foi mãdado chamar ha dita camara ha João Roiz m^{or} nesta vila ho qual logo ho Juiz paulos de proësa

deu juram^{to} dos sãtos havangelhos ã q̃ ele pos a mão presête mĩ escrivão e prometeo de fazer e dizer ã seu hoficio verdade q̃ ele dito João Roiz sirva de afilador nesta vila para afilar as medidas deste povo ao qual ele dito João Roiz ho prometeo de ho fazer e servir bem o dito hoficio e de como asi ho fizerão afilador ho asinarão aqui os ditos hoficiaes cõ ho dito João Roiz eu gaspar nog^a escrivão da camara que ho escrivi — João † Roiz — Paulo de Proença — gça † Roiz — jm^o frz.

E logo na dita camara ãtregarão ao dito João Roiz afilador hũa marca do cõselho de ferro e os p^{os} desta vila p^a p^r eles se medirem todas as medidas e de como lhe foi entregue dita marca ho asinarão haqui eu gaspar nog^a escrivão q̃ ho escrivi — Paulo de Proença — Gça † Roiz.

E logo na dita camara acordarão hos hoficiaes que lhes parecia bem q̃ toda a p^a e m^{or} q̃ tiver medidas não as posa ter ã sua caza p^r afilar so pena de quinhêtos rs. p^a aquele as não mãde afilar doge até segũda fr^a esta prim^a que ãbora vẽ q̃ sera a quatro dias do mes de novẽbro desta presête era e os quinhêtos rs. da pena serão a metade p^a as hobras do cõselho e a outra ametade p^a quẽ o acuzar e ho asinarão haqui eu gaspar nog^a escrivão da camara q̃ ho escrivi — Paulo de Proença — gça † Roiz — Jm^o frz.

E logo na dita camara acordarão e a requerim^{to} do procurador do cõselho q̃ fosse notificado a todos ã geral q̃ cõ pena de dozentos rs q̃ quada hũ mãde cobrir sua serqua daqui até segũda fr^a esta prim^a q̃ vem q̃ no termo, atras faz menção so a dita pena aquele q̃ ho não fizer nẽ cõprir a metade p^a ho conselho e a outra ametade p^a quẽ ho acuze e asinarão haqui eu gaspar

nogr^a escrivão da camara q̃ ho escriví — Paulo de Proença
— grça † Roiz — Jm^o fíz.

Trelado de huã carta de ant^o cubas
q̃ veo do mar do sr̃ capitão feita p^r
simão machado

Bras cubas capitão e ouvidor cõ alçada nesta capitania de são v^{te} p^r marti a^o de sousa g^{dor} ã ella p^r el rei noso s̃nr etc a quãtos esta minha carta de dada de hũs chãos virẽ e o conhesim^{to} dela cõ dr^{to} pertẽcer faço saber q̃ a mim me ãviou dizer p^r sua petição ant^o cubas mo^{dor} da vila de sãto ãdre da borda do cãpo q̃ ele cõprara os dias pasados hũa caza ã q̃ mora cõ seu quital e q̃ do dito quital chãõ da dita caza nẽ do dito quital quẽ lhe vẽdera não tinha carta do capitão nẽ de pesoa q̃ poder ouvese de lhe seder pelo q̃ me pedia q̃ ã nome do s̃or marti a^o de sousa ã cujo eu estava lhe dese os ditos chãos asi da dita caza como do quimtall partido pelas cõfrontasõis declaradas a saber q̃ partiria de hũa banda cõ ha casa domde ã ramalho até o ribr^o e pola outra banda cõ casa de fr^{co} pires e pola parte da serqua cõ ho quital de gaspar nogr^a abaixo até o ribr^o e digo até o mesmo ribr^o da dita augoada polas quais cõfrontaçõis me pedia lhe dese os ditos chãos da dita casa e quital segundo ho q̃ todo isto e outras couzas melhor e mais cõpridam^{te} ã a dita sua pitição era cõteudo e alegado pedimdo me q̃ p^a ele sopricãte e seus erdeiros lhe dese p^r carta hos ditos chãos pela manr^a q̃ dito era e visto p^r mim o q̃ nela dito sopricãte asi dizer e pedir ãvio ã nome do s̃or marti a^o de sousa ã cujo lugar eu estou cõ poder de dar chãos lhe dou ho dito chãõ das casas e quital asi e de manr^a q̃ mos ele sopricãte ã dita sua pitição pede pelas cõfrõtasõis e demarcasoes na dita sua pitição declaradas cõ todas suas ãtradas e saidas logradioiros e pertẽças q̃ dẽtro neles e ã eles estiverẽ

os quais chãos lhe eu dou p^a ele dito sopricãte e todos seus erdeiros acêdemtes e desêdemtes q̃ depois dele viere e dos ditos chãos lhe mãdei pasar esta carta de dada pela qual ho ei p^r metido e èposado dos ditos chãos deste dia p^a todo sèpre e lhes ei p^r demarcados polas ditas cõfrõ-tasois atras declaradas e o dito ant^o cubas será obrigado de fazer registrar esta carta no livro da camara da dita vila e asi no livro dos registos desta feitoria p^a è todo o tempo se saber como p^r ele me forão pedidos os ditos chãos e p^r q̃ lhe forão dados. De que lhe mãdei pasar esta carta p^a goarda e cõservaçã dos ditos chãos. Dada sob meu sinal somète nesta vila do porto de sãtos aos dozanove dias do mes doutubro. Simão machado escrivão do meu cargo a fez ano do nasim^{to} de noso sôr jhu xpõ de mil e quinhêtos e simquoêta e simquo anos Bras cubas Não façã duvida no risquado atras p^r q̃ se fez p^r verdade eu gaspar nogr^a escrivão da camara nesta vila de sãto ãdre q̃ esta carta registei no livro da camara q̃ é è meu poder na verdade è ho deradeiro dia do mes doutubro de mil e quinhêtos e simquoêta e siquo anos.

E depois disto è os tres dias do mes de novêbro da sobredita era fizerão camara os hoficiais da dita camara nas casas do cõselho e se fez a dita camara p^r não haver p^{or} do cõselho p^r quãto ho p^{dr} q̃ até agora servio he falecido desta vida presente e p^a se fazer p.^{dor} fizerão esta camara p^a fazere e outro e asi p^a se fazere e tambem e dita camara hũ p^r tr^o q̃ ho Juiz dise q̃ tinha nesesidade p^a vêder ha fazêda dos orfãos p^r quãto fr^{co} alvis q̃ aqui serve nesta vila he ausente e até q̃ ele venha que sera daqui até Janr^o e de como asi fizerão e ordenarão de fazer os ditos hoficiais p^r vozes de todo ho povo ho asinarão aqui eu gaspar nogr^a escrivão q̃ ho escrivi—Paulo de Proêça — garcia † Roiz vereador.

E fazêdo asi a dita camara hos ditos hoficiais e mãdarão chamar ho dito povo onde cada hu deo sua voz de p^{dor} do cõselho e saio p^r vozes na dita camara p^r p^{dor} do cõselho alv^o anes m^{or} nesta vila p^a p^{dor} ao qual logo mãdarão chamar a dita camara ao dito alv^o anes ao qual deu o dito Juiz juram^{to} dos santos havãgelhos em q̃ ele pos a mão presente mim escrivão da dita camara e prometeo de dizer e fazer verdade e seu hoficio e ho q̃ el rei noso sñr mãda e suas ordenacois de precurar p^r ho dito cõselho e fazer ho que lhe ho dito sñr mãda ho q̃ asina aqui cõ hos ditos hoficiaes eu gaspar nogr^a escrivão da camara q̃ ho escrivì — garçia † roiz — Paulo de Proença — Alv^o anes.

E logo ordenarão os hoficiaes todos na camara desta vila de fazer p^rtr^o na dita camara e mãdarão chamarão a todo ho povo a cada hũ p^r si p^a darẽ vozes e fazerẽ hũ p^r tr^o p^r quãto era nesesidade de se fazer e saio logo p^r p^rtr^o João galego p^r mais vozes p^r q̃ teve onze vozes e ho mãdarão chamar ao dito João galego a dita camara p^r sair p^r mais vozes e lhe derão juram^{to} dos sãtos havãgelhos os ditos hoficiaes e digo q̃ lhe derão juram^{to} dos sãtos havãgelhos e q̃ ele pos a mão presẽte mĩ escrivão e ele prometeo de fazer verdade e ho q̃ lhe el rei noso sñr mãda e suas ordeçois e de como asi ho fizerão p^rtr^o e lhe derão o dito juram^{to} asinou haqui cõ hos ditos hoficiaes eu gaspar nogr^a escrivão da camara q̃ ho escrivì e não ho fizerão mais que som^{te} p^a vèder esta fazenda do orfão p^r ser grãde nesesidade e acabado de vèder ha fazêda do dito orfão e ouverão p^r deshobrigado p^a q̃ mais não servisse som^{te} no q̃ dito he eu gaspar nogr^a escrivão da camara q̃ ho escrivì — Joãm † galego — Paulo de Proença — garçia † Roiz.

E ouverão os hoficiaes do cõselho digo da camara p^r carregado sobre ho procurador do cõselho q̃ foi joão

fiz já defûto p^r os já ter recebidos simquoèta rs. de hua pena e em q̃ cõdenarão ha beltezar nunes e ho asinarão haqui eu sobredito q̃ ho escrivi.

E logo na dita camara hos ditos hoficiaes da dita camara ouverão p^r carregado sobre ho proucurador does pares de taipaes e digo hũ par de taipaes cõ seos aparelhos q̃ se acharẽ e asi hũas balancas de pao e hu pezo de ferro de quatro arrateis e hũ arcabus q̃ está ã penhor e asi hũ machado q̃ se achou estar ã penhor q̃ he de João piz ho gago de does cruzados q̃ somão os penhores tres cruzados q̃ se devẽ ha ho cõselho desta vila e de foro se achou p^r boa cõta ficar devẽdo outros tres cruzados descõtãdo ho q̃ ele mais pagou ho q̃ tudo hos hoficiaes ouverão p^r ãtregue ao procurador novo e mãdarão q̃ se pasase hũ mãdado p^a penhorarẽ a fazẽda do dito defûto e ho asinarão haqui todos eu gaspar nogr^a escrivão da camara q̃ ho escrivi — Alv^o anes — Paulo de Proẽça — garçia † roiz.

E logo na dita camara q̃ asi fizerão os ditos hoficiaes todos jutam^{te} a saber Juiz e vereador e procurador do cõselho logo p^r mĩ escrivão foi dito aos ditos hoficiaes q̃ lhe fizesẽ cõta do q̃ lhe deviã de papeis q̃ ele tinha escritos e se achou p^r cõta terem recebido no livro velho e ã papeis cõtados p^r ho cõtador q̃ pertecẽ a dita camara e se achou q̃ lhe deviã mill e sêto e sesẽta rs do qual tinha ja dous cruzados recebidos e p^r quãto tinha dado hũ cruzado digo hũ arcabus ã penhor ao p^{or} do cõselho p^r parte de João galego q̃ ho devia a camara e fica devẽdo de toda esta cõta quarẽta rs ao cõselho e logo o p^{dor} novo ho ãtregou a mĩ escrivão e ho ouverão p^r descarregado do dito penhor e do cruzado e mãdarão a mĩ escrivão q̃ fizesse esta declaração e ho asinarão haqui e agora não se deve mais a mĩ escrivão som^{te} ho q̃ se hachou no livro da camara novo he ho asinarão haqui todos e mãdarão a mĩ escrivão que fizesse este

termo eu sobredito q̃ ho escrivi — Paulo de Proença — garçia † Roiz — Alv^o anes.

E depois disto ã os vinte e tres dias do mes de novẽbro da sobre dita era nas cazas do cõselho desta dita vila e camara p^r m̃i escrivão da dita camara foi carregado aqui hũ tostão ao p^{dor} do cõselho p^r não vir a dita camara e ho Juiz e vereador forão a dita camara e p^r não estar p^r do cõselho não fizerão e acordarão ho q̃ lhes parecia bem na dita camara e bem do povo e ho asinarão haqui eu gaspar nogr^a escrivão q̃ ho escrivi — Paulo de Proença — garçia † roiz.

E depois disto ã os vinte e nove dias do mes de novẽbro da sobredita era fizerão camara hos hoficiaes desta camara a requerim^{to} do dito procurador do cõselho p^a se acordar e requerer ho q̃ era nesenario p^a bẽ do povo e logo ho dito Juiz e vereador ouverão na dita camara p^r descarregado ao dito p^{dor} do dito tostão ã q̃ era e estava sobre ele carregado p^r não vir a camara e ser fora e como fizerão a dita camara e ouverão p^r descarregado ao dito alv^o anes do dito tostão ho asinarão aqui eu gaspar nogr^a escrivão da camara q̃ ho escrivi— Paulo de Proença — garçia † Roiz.

E depois disto ã os quatro dias do mes de dezẽbro da sobredita era nesta vila de sãto ãdre da borda do cãpo fizerão camara os hoficiaes dela nas cazas do cõselho e camara a requerim^{to} do p^{dor} do cõselho eu gaspar nogr^a escrivão da camara q̃ ho escrivi.

E logo na dita camara requereo ho p^{dor} do coselho ao hoficiaes q̃ lhes requeria a suas mercês q̃ eles mãdasẽ e requeresẽ ao sõr capitão q̃ lhe mãde ho trelado do alvará do sõr g^{dor} q̃ mãdou abrir ho cãpo p^r quãto o dito alvará estava ã os outras camaras das vilas ja trelados e q̃ p^r tãto lhes requeria se ouvesẽ haqui ho trelado do

dito alvará eu gaspar nogr^a escrivão da camara que ho
escrivi.

Fizerão camara os hoficiaes desta vila nas cazas do
cõselho e camara desta vila ã os vinte dias do mes de
dezẽbro da sobredita era p^a se nela ordenar e acordarẽ
ho q̃ lhes parecese bem do povo e justiça eu gaspar
nogr^a escrivão da camara q̃ ho escrevi.

E logo na dita camara q̃ asi fizerão os ditos hofi-
ciaes na dita camara logo hahi p^r baltezar nunes q̃ ora
servia dalcaide ã auzẽsia de fr^{co} alvis logo p^r ele dito
baltezar nunes foi ãtregue a vara dalcaide na dita ca-
mara aos ditos hoficiaes p^r quãto era ja vindo fr^{co} alvis
alcaide q̃ he nesta vila p^r ho sõr capitão e ouverão p^r
deshobrigado a baltezar nunes e lhe tomarão a vara e
a ãtregarão e mandarão ãtregar a fr^{co} alvis a dita vara
dalcaide e de como asi ho madarão ho asinarão haqui
eu sobredito q̃ ho escrivi e ho mesmo baltezar nunes
lha levou na caza e lha ãtregou p^r mãdado dos hoficiaes
p^r estar doẽte e ho asinarão haqui eu sobredito q̃ ho
escrivi — Paulo de Proẽça — garcia † roiz.

ANNO DE 1556

Juizes: -- *Antonio Cubas, Garcia Rodrigues, João Annes.*

Vereador: — *Alvaro Annes.*

Procurador do Concelho: — *Gonçalo Fernandes.*

Escrivães: — *Simão Jorge, Diogo Fernandes.*

Alcaides: — *Francisco Alves, Balthazar Nunes.*

Aferidor: — *João Rodrigues.*

Rendeiro: — *João Gallego.*

Capitão e Alcaide Mór: — *João Ramalho.*

~~Manoel Ribeiro~~
~~1856~~

Manoel Ribeiro

J^o Ramalho Sr^o Alves

João Ramalho

Francisco Alves

G^o Fernandes Sr^o Fernandes

Gonçalves Fernandes

Diogo Fernandes

~~Sr^o Alves~~

Francisco Alves (Alcaide)

ANNO DE 1556

Aos onze dias do mes de jan^{ro} deste presente ano de mill e quinhêtos e çinquêta e seis anos forã jûtos os hoficiaes da camara em esta casa do cõselho a saber o Juiz e vereador e precrador do cõselho os quais me derão juramento p^a q̃ eu servisse de escrivão ã auzemçia de gaspar nog^{ra} ao quall logo os ditos officiaes me ouverão por metido de pose do dito officio cõforme a hũa provisão q̃ o cãpitão e ouvidor bras cubas mãdou p^r ele asinada p^a q̃ eu podese servir o dito cargo asi e de maneira q̃ se na dita provisão cõtem ao quall eu aceitey o dito officio de escrivão e prometi pelo juramemto q̃ me foi dado de o servir bem e fiellmête cõforme ao juramêto q̃ p^a iso me foi dado e em testemunho e fé de verdade me asenei aqui cõ os ditos officiaes — Simão Jorge — Alv^o anes — Ant^o Cubas — g^o † frz.

E logo na dita camara o precrador novo g^o frz pedio cõta ao precrador pasado em presensa dos ditos officiaes e todos jûtamente lhe tomarão cõta polas adisois neste livro atras decraradas e se achou q̃ o dito precrador pasado tinha em seu poder do cõselho, a saber: hũas balãsas de pao cõ hũ peso de ferro de quatro arrateis e asim mais dous tepais cõ seus aparelhos e asim mais hũ machado grãde de carpiteiro q̃ esteve ã penhor de dous cruzados o quall he de J^o frz gagueo e asi mais tres cruzados q̃ deve palos de proemsa o q̃ tudo isto atras os officiais ouverão loguo p^r carregado sobre o dito precrador g^o frz o quall se ouve logo por entregue de

tudo. E os ditos officiaes ouverão por descaregado ao dito precurador pasado e o asinarão todos aqui. E eu Simão Jorge escrivão da dita camara ã ausẽcia de de gaspar nogueira q̃ esto escrevi — Alvº anes — Antº Cubas — gº † frz.

Em os dezoito dias do mes de Janeiro da era de mill e quinhentos e ciquoẽta e seis anos forãr juntos os officiaes em esta camara pª fazer camara por ser sabado q̃ he o dia ordinairo q̃ se costuma a fazer camara e estando todos asy juntos em a dita camara a saber o Juiz e vereador e precurador do cõselho e logo pelo dito Juiz foi pedido a mim tabellião q̃ lhe dese fiamsa dos ditos officios q̃ ora sirvo nesta dita vila pª hũa provisão q̃ do capitãr Bras Cubas tenho e de q̃ me proveo dos ditos officios e q̃ cõforme as ordenações me pidia fiamsa dos officios q̃ asy servia ao qual eu logo dei e apresentei por meu fiador cõforme as ditas ordenasois allvº anes vereador em esta dita vila ao qual o dito Juiz aceytou a dita fiamsa asi e da maneyra q̃ dito he e o dito allvº anes dise q̃ era muyto cõtemte de ser meu fiador como em tudo se cõtem e asinarão aqui todos a dita fiamsa. E por não aver outro escrivão nenhũ em esta dita vila os ditos officiaes mãdarão a mĩ escrivão q̃ escrevesse esta dita fiamsa e em testemunho e fé de verdade a asinase aqui cõ eles e eu escrivão q̃ esto escrevi — Alvº anes — Antº Cubas — gº † frz.

Em os vĩte dous dias do mes de janeiro da era de mill e quinhentos e ciquoẽta e seis anos forão jũtos os officiaes ã esta camara pª fazer e acordarem cousas necessarias pª bem do povo e estãdo asy todos jũtos ã camara mãdarão chamar a Jo Ramalho capitão e alleaide mor deste campo e a gracia Roiz e gaspar nogrª e baltezar nunez cõ outros mais do povo e estando asy todos juntos em camara lhes pareseo a todos bem q̃ posesem a

midida do allqueire da farinha a seis vintêis o allqueire p^r quãto a dita medida era muito grãde e se aqueixava todo este povo de tamanha medida e tam pouquo preso como era hũ tostão e asĩ o dito precurador do cõselho em nome de todo mais povo requereo a eles ditos officiais q^õ posesem a dita medida do dito allqueire a seis vintêis e de como asi lhes pareseo a todos bem esta p^ustura mãdarão os ditos officiais q^õ a tanto valesse so pena de dous tostões e de como asĩ isto tudo acordaram asinarão todos aqui cõ os ditos officiaes e eu escrivão q^õ o escrivã—Ant^o Cubas—J^o D^o Ramalho — g^o f^oz — Alvr^o anes — gracia † Roiz — Baltezar nunes — gaspar nogr^a — . . . fr^{co} † Allves — . . . j^o † roiz.

E loguo na dita camara os ditos officiaes mãdarão carregar sobre o precurador do cõselho dous tostões de hũ chãõ q^õ a dita camara deu a gracia roiz os quais dous tostões eu escrivão ouve logo p^r carregados sobre o dito precurador do cõselho e de como asĩ se ouve por ètregue deles o asinou aqui cõ os ditos officiaes — g^o † Roiz — Ant^o Cubas — Alvr^o Annes.

Alvará do capitão Bras Cubas p^a eu symão jorge poder servir deservão ã ausemcia de gaspar nogr^a

Bras cubas capitão e ouvidor cõ allçada nesta capitania de são V^{te} pelo s^ñr martim affonso de sousa governador em ela per ell rei noso s^ñr &

A vos juizes da vila de samto ãdre da borda do campo & Faso saber q^õ por ora ser emformado que nesa dita vila não ha escrivão por ser ido dela fazer cousas de q^õ tinha nesiedade e por ora ser nesenario abrir-se a eilição q^õ na dita vila foi feita a quall por mim foi aprovada p^a se saber os officiais q^õ na dita vila este ano presente am de servir e por também não pereser a jus-

tisa das partes dou ora por escrivão da dita vila em auzemçia de gaspar nogr^a a simão jorge morador na dita vila o quall servirá os carguos q̃ o dito gaspar nogr^a servia até o ele tornar a servir. E antes do dito simão jorge comesar antes lhe será dado juramento em camara p^a q̃ bem e verdadeiramente sirva os ditos cargos e officios goardamdo o serviso de ds e as partes seus direitos. Dado nesta vila do porto de santos so meu sinall somente ao deradeiro digo primeiro de janeiro simão machado escrivão de meu cargo o fez de mill e quinhêtos e ciquoemta e seis anos a quall o dito juiz mãdou a m̃ escrivão q̃ a treladasse p^r não aver outro escrivão e foi cõcertada cõ o dito juiz e eu sobredito q o escrivi — Ant^o Cubas.

E loguo na dita camara os ditos officiais me mãdarão a m̃ escrivão q̃ caregase sobre o precrador do cõselho dous tostões de hũ pedaso de chão q̃ os ditos officiais derão a balltezar nunnis morador nesta dita vila os quais dous tostois o dito precrador se deu por entregue deles e emcargados e asinou cõ os ditos officiais e eu escrivão — Ant^o Cubas — Alvr^o anes — g^o † frz.

Trelado de hũa pitição p^r q̃ os officiais da camara derão hũ chão a baltezar nunnes.

Sõres Juizes e vereadores.

balltezar nunnes m^{or} nesta vila faz a saber a vosas merçes ã como ell tem ora hũ quĩtall sercado q̃ lhe foi dado p^r ho sõr capitão e ouvidor bras cubas por q̃ ell ora tem nesicidade de se alargar p^a baixo p^a o cãopo outro tanto como por vosas merces foi dado a graçia roĩz pede a vosas merces q̃ respeitando a nesicidade q̃ ele tem lhe dêm a dita tera asĩ e da maneira q̃ a ele e

a paga da dita terra sera ho q̃ vosas merces mādarem no q̃ lhes farão esmola e merçe &

V^{to} esta petição do sopricãte e o q̃ nela pede ser justo e o cõselho ser pobre e não ter q̃ gastar de q̃ he nesessario aver dos ditos chãos algũa paga avemos por bem do... ao dito sopricante hũ chão abaixo do seu quĩtall honde lhe os officiais irão demarquar o quall partirá pola serventia q̃ ha direito por baixo do dito chão e doutra banda partirá cõ gracia roiz e da outra cõ g^o fĩz e pagara pelo dito chão dous tostões e sera esta pitição registada no livro da camara p^a se saber a todo tempo como p^r nos lhe foi dado o dito chão oje 23 de janeiro de 1556 anos. E eu Simão jorge escrivão da dita camara em sinall de verdade a registei e cõcertei cõ o dito Juiz oje ṽte e tres dias do mes de janeiro da era a cima dita eu sobredito o escrivy. concertada co myguo — ant^o cubas Juyz — Ant^o Cubas.

Trelado de hũa pitição p^r q̃ os officiais da camara derão hũ chão a gracia roiz.

Sñrs juizes e vereadores.

Gracia roiz m^{or} nesta vila de samtãdré faz a saber a a vs. ms. ã como ele tem nesessidade de hũ chão q̃ esta abaixo de seu quĩtall q̃ podia ter obra de ṽte brasas quãto diz o seu quĩtall p^a bayxo e na mesma largura do dito quĩtall e irá sempre até bayxo até partir cõ a servetia q̃ se a de fazer por bayxo dos quĩtais p^a o campo o quall lha pede p^a seus curais de seu gado no q̃ recebera justisa e mercê e pagará o q̃ foi bẽ † V^{to} esta pitição do sopricãte ser justo o q̃ nela pede a vemos por dado hũ chão ho qual chão partira pola servimtia q̃ por baixo ha direito q̃ lhe ora temos demarcado pagara polo dito chão p^a este cõselho dous tostones e esta pitição cõ este noso despacho sera registado no livro da camara

p^a se saber a todo tempo como por nós lhe foi dado oje XXIII de janeiro de 1556 anos E eu simão Jorge escrivão da camara em synall de verdade a registei e cõcertey cõ o dito Juiz oje vyte e tres dias do mes de janeiro da era de mill e quinhêtos e cõquemta e seis anos. E eu sobre-dito q o escrevi. Concertada commigo — Antonio Cubas, Juiz — Antonio Cubas.

E depois disto aos vÿte e quatro dias do mes de janeiro da era asima deccrarada digo detras deccrarada foy o alleayde desta vila comygo escrivão a prasa desta dita vila e apregooou a pena atras posta pelos ofisiaes da camara desta vila a quall pena foy posta em os vÿte e dous dias do dito mes q̃ nenhũa pessoa dese nem vendese o allqueyre de farinha so pena de dous tostois a metade p^a o cõselho e a outra ametade p^a o alleayde Eu Simão Jorge escrivão da dita camara o escrevy — Fr^{co} † allvez.

Em os vÿte e cõquodias do mes de Janeiro de mill e quinhêtos e cyquoêta e seis anos em esta vila de samto andré da borda do campo forão jÿtos os ofisiaes da camara desta dita vila a requerim^{to} do precurador do cõselho o quall dise ter cousas q̃ requerer p^a bem do povo E logo na dita camara o dito precurador requereo aos ditos ofisiaes q̃ cõ hũa certa pena mãdasê cubrir a cerqua q̃ em allgũs lugares estava p^a cair o q̃ logo pelos ditos ofisiaes foy mãdado q̃ por quãto Fransisquo enes e gerallde enes e andré fÿz tinhão aqui rosas e se lo-gravão da tera como moradores e não tinhão até qui cuberto nenhũa cerqua os ditos ofisiaes ouverão por bem que os sobreditos demtro e por toda esta somana q̃ vem cubrisem a cerqua q̃ está por cubrir cõvem a saber: da casa dele afonso enes até o baluarte a quall cubrirão no dito tempo so pena de dous tostões ametade p^a o cõselho e a outra ametade para quẽ nos acusar E eu

sobredito escrivão q̃ esta escrevi. — alv^o anes — g^o † F̃r̃z
— Ant^o Cubas.

Em os oito dias do mes de fevryreiro da era atras escrita forão jutos ã esta casa do cõselho os officiaes da camara desta villa de sãoto ãdre p^a fazerẽ camara p^a olharem e verem hũs papeis q̃ o precurador do cõselho trouxe de sãotos cõ despachos do sõr capitão o quall logo apresemtou hũa pitisão q̃ ele dito precurador fez ao capitão a quall vem despachada p^r ele em que nenhũa pessoa fasa casa sobre os muros da cerqua so pena de dez cruzados e asi outra pitisão sobre quẽ tiver tera no termo desta vila seja obrigado demtro ã hũ ano fazer casa nesta vila e mãotim.^{tos} na dita tera so pena de as perderẽ e os capitães as darem a outrẽ. E asĩ outra pitisão q̃ o precurador do cõselho levou deste povo cõ hũ despacho do capitão ã q̃ mãda q̃ esteje asy guardado nesta camara até ṽyda do sõr ouvidor gerall. E asinarão aqui eu escrivão que o escrevy — g^o † F̃r̃z — Ant^o Cubas — Alvr^o anes.

Em os dez dias do mes de fevryreiro da era atras escrita forão juntos os ofisiaes da camara na casa do . . . ã esta vyla de samto andre p^a fazerem camara e cousas q̃ pertemsẽ a bẽ do povo e logo os ditos ofisiaes mãdarão a mĩ escrivão q̃ posese por termo como forão apreguadas hũas pitisões q̃ o capitão despachou ao precurador do cõselho as quais pitisõis sõn cõvẽ a saber q̃ nẽhũa pessoa fasa casa sobre os muros desta vila so pena de dez cruzados ã q̃ serã cõdenados p^a as despesas deste cõselho e asĩ outra pitisão q̃ toda pessoa q̃ no termo desta vila tiver tera de sesmaria seja obrigado a fazer de fogo morto demtro nesta vyla ou fora dela E não cõprar nenhũa casa aos q̃ ac. presentemte as tem feitas e asĩ serã obrigados demtro no dito tẽpo a cortar e prãtar mãtim^{tos} ã a dita tera so pena de a perderem por valuta

e os capitães a poderem dar a quẽ as pedir o q̃ tudo ẽ
presemsa de mĩ escrivão foy apregoado pelo allcayde
Fr^{co} Alves allcayde desta vila eu escrivão q̃ o escrevi—
Fr^{co} † allves — Ant^o Cubas — Alvaro anes — g^o † Fřz.

E logo na dita camara os ofisiais mãdarão chamar
palos de proẽça p^a lhe ẽtregarem a vara dallmotacel a
quall lhe logo ẽtregarão p^a a servir e trazer p^r todo
março. E logo pelo dito vereador lhe foy dado juram^{to} p^r
amte mĩ escrivão p^a q̃ bem e verdadeiram^{te} servise seu
oficio Ele dito palos de proẽça prometeo de o fazer bem
e verdadeiram^{te} como D^s lhe dese a ẽtender e o asinou
aqui cõ os ditos ofisiais eu escrivão q̃ o escrevi — Paulo
de Proẽça — Alvaro Anes — Ant^o Cubas — g^o † Fřz.

E logo na dita camara palo de proẽça apresẽtou hũ
regim^{to} do sũ governador Dom Duarte da Costa do
quall o trelado he o segĩte. Regim^{to} q̃ ha de ter o capitão
Bras Cubas p^a a gemte q̃ ouver demtrar polo cãpo § 1.^o
nõ cõsentireis q̃ neuhũ purtuges nẽ castelhano vam
polo campo p^a o peraguay nẽ p^a outra allgũa povoasão
dos castelhanos e se for caso q̃ allgũ castelhano venha
por tera dallgũa de suas povoasõis a esa capitania vos o
fareis logo ẽbarcar no primeyro navio q̃ dahi for p^a
quallquer parte aynda q̃ seja p^a estas capitancias do
brazill § 2.^o Dareis licemça aos moradores desa capitania
p^a irẽ resgatar pelo campo demtro de maneyra q̃ o pro-
veito seja yguall asĩ aos pobres como aos ricos e yrão
repartidos de maneira q̃ vão hũs ẽ hũ tempo e despois
de vỹdos yrão outros sem q̃ yrão homẽs de recado e
pessoas q̃ saibam a limgoa que tratem bem os gemtios
e não danẽ o trato aos christãos e as limgoas que forẽ
cõ os que forẽ resgatar sejão homẽs e não mosos por
q̃ som emformado q̃ m^{tas} vezes vão por limgoas mosos
day da tera o q̃ hé ẽ muyto prejuizo dos moradores da
dita capitanya § 3.^o As ditas p^{as} q̃ forẽ pollo cãpo avy-

sares e mandares cõ todas as penas q̃ vos parecerem nesarias q̃ não fasão fũdisão nenhũa de nenhũ metall até vos não vyr recado de sua Alteza ou vos eu mãdar o q̃ aveis de fazer niso e mesmo mãdares aos moradores q̃ não forẽ ao campo, e nisto teres toda vygilamcia nesaria e se for caso q̃ se ache algũa cousa de pedraria ou ouro ou outra cousa nova q̃ paresa nesario mãdarse a sua allteza vós ma mãdar llogo a esta baya com muyta presteza e no me açhamdo aqui se dará o recado a quẽ eu deyxar em meu lugar § 4º Por que ha muytos dias q̃ não forão ao cãpo e ora no pr̃ycipio quererão todos ser os prymeros vos teres niso tall temperãsa como vão os q̃ tiverem mais nesecidade primeiro e de q̃ se espera q̃ nõ farão la o q̃ não devẽ e depois os outros p^r ordem de man^{ra} q̃ sejam todos cõtemtes e a quada hũs limitares o tempo q̃ hã damdar no dito resgate p^r voso asinado de que vos fique o trelado p^a saberdes se ãdaram lá mais tempo do q̃ lhe limitardes e procederdes cõtra elles e os castiguardes se vos parecer q̃ tem culpa e avisares a joam ramalho allcaide e guarda mor do cãpo q̃ não deixe pasar nenhũa pesoa p^a ele sã mostrar vosa liçẽça nẽ os propios moradores de samto ãdre § 5º E quãto aos padres de Jesu ãtrarem no cãpo eu lhe tenho dado liçẽça como p^r ela veres q̃ vos eles mostrarão a qual cõpyres ã todo e o q̃ for fora da dita liçẽça q̃ vos elles requererem fares voso ofiçio § 6º E quãto ás espias q̃ me pedio hũa p^a allfamdega nova e outra p^a a casa de destevão da costa e asì a pollvora de bombarda e espimguarda tudo vos mãdara se o tivera. . . . o escreverei logo a ell rey noso sõr e asì sobre os dous bombardeiros que pedio e como vier recado logo volo escreverey e o mesmo farei ao chũbo e quãto ao papell o ouvidor gerall q̃ oje he provedor mor vos ãviará o q̃ poder por simão machado § 7 eu soube como p^o de seabra acabava o tẽpo dos c̃yquo anos dall-mox.^e e feitor e por qua não aver p^a q̃ podese la mãdar

p^a servir o dito officio o pratiquey ão o dito ouvidor geral e nõ se achou la omẽ p^a o poder ser senão christovão môteiro a q^m mãdo provisãõ p^a q̃ sirva o dito officio vos lhe mãday dar Juramento de cõprir o rygim^{to} dell rei noso sõr dos allmoxerifes e do q̃ toqua a seus officios e fares logo vyr ao dito p^o de seabra dar sua cõta na primeira ãbarcasãõ da mneira q̃ vos escrevo § 8 e quãto a outrogala vai amt^o adorno capitãõ q̃ me parese q̃ o fara bẽ ãcomendo vos muyto q̃ o ajudeis e sejais m^{to} seu amygo por q̃ se asì for tudo se fara muyto bẽ agora vãõ algũs degradados p^a la e sempre asì yrãõ E ãcomẽdovos q̃ vejais este regim^{to} a miude e o cõprais tam imteiramẽte como cõfio q̃ o fares Feito nesta cidade do Sallvador da baia de todos os santos a oitavo dia do mes de janeiro sobre meu sinall e selo de minhas armas sebastiãõ alves o fez De mill e quynhẽtos e syncoẽta e seis anos § E asì vos ãcomẽdo m^{to} q̃ cõ muita deligemcia mãdeis acabar as obras q̃ sãõ começadas nesa vyla de santos — a saber — as allfandegas/ as pontes/ as casas do e^o e o caminho do cãpo e q̃ cõpelais os q̃ sãõ obrigados a fazelo. Dom Duarte da Costa concertou cõ o dito juiz Eu escrivãõ o escrevy. Ant^o Cubas o quall regim^{to} eu simãõ jorge escrivãõ da camara desta vila de samto andre registei no livro da dita camara as folhas vymte sinquo aos omze dias do mes de fevyreiro de mill e quinhẽtos e ciquoẽta e seis e seis anos e asinei de meu sinall raso eu escrivãõ q̃ o escrevi — Simãõ jorge.

Em os doze dias do mes de fevyreiro da era atras escrita forãõ jũtos os officiaes em esta camara desta vila de sãto ãdre nas casas da dita camara a requerim^{to} do precurador do cõselho por dizer q̃ tinha nela q̃ requerer e logo ã a dita camara requereo o precurador do cõselho aos ditos officiaes q̃ despachasem hũa pitisãõ p^a o sõr capitãõ p^a ell sõr capitãõ prover esta vila de escrivãõ por quãto achou o precurador do cõselho grã cargo de cõ-

ciência servylo eu simão jorge por quãto não no ètemdo nê sei dar despacho às partes cõforme ao q̃ sua alteza mãda e por q̃ perese a justisa das partes requireo o precurador do cõselho q̃ se fizese esta camara p^a se prover sobre iso E logo os ditos officiaes proveram ã a dita pitisão por seu despacho ã q̃ a remetem ao capitão p^a q̃ proveja sobre iso eu escrivão q̃ o escrevi e asinarão todos aqui — Ant^o Cubas — Alvaro Anes — g^o † frz.

E logo ã dita camara o precurador do cõselho deu hũa mão de papel q̃ lhe os officiaes mãdarão mercar p^a esta camara por ser nesenario a quall dise q̃ custara dous tostõis. E os ditos officiaes mãdarão a mî escrivão q̃ asemtase neste livro p^a lhe ser descaregados os ditos dous tostõis p^a o tempo q̃ der sua cõta e o asinarão aqui eu escrivão q̃ o escrevi — Antonio Cubas — Alv^o anes.

Em os doze dias do mes de fevryreiro da era atras escrita forão apregoadas as posturas da camara pelo allcaide desta vila por mãdado de paulo de proença allmotacel e eu escrivão q̃ o escrevi Em os quize dias do mes de fivireyro da era atras escrita forão jûtos os officiaes em esta casa do cõselho p^a fazerẽ camara p^a se acordar cousas nesarias ao povo. E logo o precurador do cõselho apresentou hũ m^o allqueyre o quall dise q̃ comprara ã santos e q̃ era afilado pola midida de santos e decrarou por seu juram^{to} q̃ lhe custara dous tostões e logo os ditos officiaes mãdarão chamar a J^o Roiz afilador p^a lhe entregarem o dito m^o allqueyre p^a ser padrão desta vila e serem afiladas as outras medidas por ela e mãdarão a mî escrivão fizese este termo p^a lhe serem levados em cõta e o asinarão aqui eu escrivão q̃ esto escrevi — Alvaro Anes — Antonio Cubas — g^o † frz.

E logo em dita camara foi requerido pelo precurador do cõselho aos ditos officiaes q̃ os officiaes pasados tinhão

posta hũa postura sobre as vaquas e porquos q̃ não amdasem apastorados que pagasem hũ tostão p^r cada cabeça e por lhes parecer ser a pena grãde e o povo se a queyxa diso el riquiria aos ditos officiais q̃ abaixassem a dita pena e posesẽ q̃ fose onesta p^a se poder elevar porquãto os moradores desta vila são proves. E logo pelos ditos officiais foi dito q̃ lhes paresia bem por cada cabesa de vacua q̃ fose achada fazẽdo dano nas rosas pagase m^o tostão e outrosi por cada cabesa de porquo pagase hũ vitem e de como asi lhes pareceo bem mãdarão q̃ se cõprise e o asinarão aqui e eu escrivão q̃ o escrevi — Alvro, Anes — Ant^o Cubas — g^o † fřz.

Aos vÿte e dous dias do mes de fevryreiro da era atras escrita em esta casa do cõselho forão jÿtos os officiais da camara para acordarem cousas nesesarias ao povo por ser dia ordinayro de camara e por não aver cousas q̃ requerer o asinarão aqui e eu escrivão q̃ o escrevi — Ant^o Cubas — Alvro anes — g^o † Fřz.

E aos vÿte e nove dias do mes de fevryreiro da sobredita era ã esta casa do cõselho forão jÿtos os officiais da camara desta dita vila por ser dia ordinairo em q̃ se faz a dita camara e para se prover cousas nesesarias ao povo e por não aver cousas q̃ requerer o asinarão e eu Simão Jorge escrivão q̃ esto escrevi e por não caber aqui homde o asinarem ho asinão aqui Eu sobredito q̃ ho escrevi — Ant^o Cubas — Alvro anes — g^o † fřz.

Aos vinte e dous dias do mez de agosto (*) era de quinhentos e cincoenta e seis anos nesta villa de santo

(*) E' notavel o facto de não ter havido sessão durante o longo espaço de tempo que vae de 29 de fevereiro a 2 de agosto, que parece só se poder attribuir á falta de escrivão, pois que Simão Jorge deixou o cargo por incompetente, conforme se vê da acta de 12 de fevereiro.

andre e casa do conselho della estãdo hi ho capitão e ouvidor Jorge Ferr^a cõ ho vreador allvres anes e g^o Fr̃z p^{dor} da dita villa e c^o q̃ por elle capitão e ouvidor foi mandado se chamar e jutos todos foi outrosi mādado chamar garcia roiz e por elle capitão, e ouvidor foi dito aos officiaes q̃ hos omēs bõs desta dita villa e conselho e povo q̃ se aqui acharão q̃ elle tinha feito auto e cada hũm chamado per si e . . . cõ juramẽto q̃ lhe fora dado perante m̃i tabellião p^a em auzẽcia de ant^o cubas se fazer hũm juiz q̃ hesta villa servise e q̃ elle achou darẽ mais vozes em gracia roiz vereador q̃ ja foi nesta dita villa e por lhe a elle capitão e ouvidor homẽ ato e suficiẽte dos q̃ nesta villa he pollas vozes q̃ nelle dam elle outro si avia por bem e serviso de deus e del rei noso s̃or q̃ elle servise de juiz desta dita villa em auzẽcia de ant^o cubas ho q̃ llogo per ho dito capitão e ouvidor em persẽça de m̃i tabellião e do vreador e p^{dor} do conselho foi dado a garcia roiz juramẽto dos sãtos avangelhos em q̃ pos a mão e per ho dito capitão e ouvidor que lhe foi dito q̃ bem e verdadeiram cõ sã cõsiensia servise de juiz nesta villa de santo andré em auzẽcia de ant^o cubas por ser comprẽdido em hũa pena de degredo e não poder servir o dito carego guardando hos segredos da justica e direito ás partes e fazer tudo o q̃ lhe el rei noso s̃or mãda e encomẽda em suas hordenacõis ho quall elle garcia roiz ho prometeo asi fazer como lhe ho s̃or Ds de ha emtẽder. E o dito capitão e ouvidor perante m̃i tabellião tomou ha vara a allvro anes vreador q̃ servia ho tall careguo e ha deu e entregou llogo aho dito gracia roiz perante hos officiaes da dita camara ho q̃ todos asinarão aqui cõ elle gracia roiz e eu v^{co} pirez da mota tabellião pubrico e judiciall q̃ esto escrivi e ṽi cõ ho dito capitão e ouvidor da villa de sãtos a fazer ho sobredito per aqui ho prezẽte não aver escrivão nẽ taballião q̃ posa fazer outras cousas como a seo carego

delle capitão e ouvidor compete q ho escriví per seu mādado — Jorge Ferreira — Alvaro Annes.

Trellado da provisão de balltezar nunes q̃ serve de alleaide e porteiro desta villa de sãto amdre Jorge Ferr^a capitão e ouvidor com alleada em a capitania de sãto v^{te} ã auzẽcia de bras cubas por ordem do sōr g^{dor} Dom Duarte da costa faso saber aos q̃ esta minha provisão virem que per serviso de D^s e del rei noso sōr per vir a esta villa de samto andre a prover nella ho q̃ me bem pareseo e serviso do dito sōr provejo ora dalleaide e porteiro desta dita villa e c^o della a balltezar nuniz per ser homẽ auto e sofficiẽte p^a iso ho quall conheserãc todos por official dos ditos cariguos e cō hos quaes officios averá os proes e precallsos todos ordenados q̃ se costumão aver os tais officiaes e primeiro q̃ sirva ho dito officio avera juramẽto em a camara q̃ bem e verdadeiramente cō san consiẽcia sirva os ditos cariguos e mãtenha e guarde os segredos da justica e faca ho q̃ lhe pello capitão e alleaide mor Johão Ramalho desta dita villa e povoação for mādado e proll e serviso de D^s e del rei noso sōr e asi de todas as outras justisas a quall sera registada a dita provizão dada so ho meu sinall som^{te} oje vinte e dous dias do mes de aguosto de 550 e seis anos v^{co} piz da mota t^{am} fez per meu mādado ha quall provizão dos cariguos ditos em camara e casa do conselho desta dita villa e eu vasco pires da mota taballião q̃ ha esta villa vi cō o dito capitão e ouvidor p^a prover e escrever ao q̃ me mādase em esta dita villa que esta provizão treladei bem e verdadeiramente neste llivro desta dita camara de santo andre mes e era nesta dita provizão dita e ha concertei cō ho dito ouvidor e asinamos de nosos sinais e razos. Concertado comiguo ouvidor Jorge Ferr^a — V^{co} piz da motta.

Aos vinte e dous dias do mes de aguosto da era de quinhentos e cinquenta e seis anos nesta villa de santo andré e casa do conselho della estãdo hi ho capitão e ouvidor Jorge Ferr^a perante mî foi dado juram^{to} dos sãtos avãgelhos a balltezar nunes em q̃ poz a mão p^a q̃ bem e verdadeiram^{te} cõ sua consciencia servise de allcaide desta villa e porteiro della guardando a el-rei noso sôr seus segredos e as partes seu direito com era obriguado a fazer aos q̃ taes cariguos servem. E elle dito Balltezar nuniz así ho prometeo fazer como lhe ho sôr D^s dese a entêder ho aqui asinou perante mî tabalião cõ ho dito capitão e ouvidor e eu vasco pires da mota q̃ esta escrevi tabalião per mādado do dito capitão — Jorge Fer^a — baltesar nunis.

Trellado da provizão de Diogo Fernandes escrivão dos cariguos nela ditos desta villa de santo andre.

Jorge Fer^a capitão e ouvidor com allcada em a capitania de são v^{te} em auzêcia de bras cubas per poder do sôr g^{dor} Dom Duarte da Costa & Faso a saber aos que esta minha provisão virem q̃ ei por bem e serviso de D^s e el-rei noso sôr de prover ora nesta villa de santo andre de escrivão da camara della e conselho e asi do pr.^{co} e do judiciall a D^o frz morador nella por nella ho prezête não aver outro homê mais auto e suficiênte p^a iso q̃ ele por ser casado cõ hos quais officios avera os prois e precallsos a elles ordenados e q̃ el rei mãda em suas ordenaçõis e primeiro q̃ os sirva avera juram^{to} em camara e dará fiança aos ditos officios e os officiaes della ho aseitarão e averão por escrivão dos officios ditos e lhe serão dados todos os papeis e cousas q̃ ao dito officio pertencê Dada so o meu sinall som^{te} nesta villa de santo andré oje vinte e dous de aguosto era de quinhentos e cinquenta e seis anos vasco pires da mota tabelião pr^{co} e judiciall da villa de sãtos q̃ comiguo veo a esta villa a escrever a fez por meu mādado Jorge Fer^a A quall

provisão elle dito D^o f^{rz} escrivão e tabelião dos cariguos ditos aprezetou nesta dita villa em casa do conselho e camara estãdo hi ho juiz e vereador e p^{dor} do conselho e a consertei de verbo a verbo bem e fiellm^{te} e a trelladei sem cousa q[~] duvida fasa cõ ho vereador allvre anes q[~] aqui comiguo t.^{lãm} v.^{co} piz da mota asina do seu sinall razo. E registei oje vinte e sinquo era diguo oje vinte e sinquo de aguosta era de quinhentos e cinquenta e seis anos e asinamos de nosos sinaes razos mes e era atras dito cõsertado comiguo vereador — Alvres Anes.

E loguo no dito mes e era atras dito nesta dita camara e conselho della diguo e casa do conselho estãdo hi hos officiaes della todos juntos a saber o juiz garcia roiz e allvre anes vereador e g^o f^{rz} e lloguo per ho vereador q[~] he allvre anes perante mⁱ tabelião e dos mais officiaes deo juram^{to} dos sãtos avãgelhos ao D^o f^{rz} em q[~] pos mão dr^{ta} e lhe foi dito q[~] per ho juram^{to} q[~] asi recebia elle bem e verdadeiram^{te} cõ saa consiêcia servise os ditos officios atras decrarados em provizão q[~] qua fiqua resgistada guardando a el-rei noso sõr sua justiça e as partes seus dr.^{tos} como lhe o dito sõr mãda em suas ordenações e seu regim^{to} encomêda e por elle dito Diogo F^{rz} foi dito que por ho juram^{to} q[~] asi recebia ho faria como lhe o sõr D^s dese ha emtêder e ho dito sõr lhe encomêda em suas ordenaçõis e lhe foi per hos ditos officiaes pedido fiamca como era obriguado a dalla aos ditos officios conforme as ordenaçõis de ho dito sõr. E por g^o f^{rz} p^{dor} do dito c^o foi dito perante mⁱ t^{la} e dos mais officiaes q[~] recebam o dito D^o f^{rz} com fiamca que era obriguado a dar cõnforme as ditas ordenaçõis e per hos ditos officiaes lhe foi dito ao dito D^o f^{rz} q[~] fizese aqui depois de asinar ho sobredito, seu pr^{co} sinall p^a ho fazer e delle huzar conforme a provisão atras ao que lhe ho dito sõr mãda em suas ordenaçõis e por elle foi dito que hum e outro faria, isto é, razo e pr^{co} como fez perante mⁱ

tabelião e dos ditos officiaes E eu v^{co} piz da mota da mota tabelião da villa de sãtos esto escrevi por vir cõ ho dito capitão p^a nella escrever o q̃ me fose mādado por provisãõ sua q̃ tenho & — Dyoguo frz — d^o † frz — Alvar annes — gracia roiz — d^o † p^{dor} do c^o — g^o frz e fiador.

Aos vynte e nove dyas do mes dagoosto e mes e era artras escryta se ajutarão hos ofycyaes a requerym^{to} do p^{dor} do cõcelho em hos paços do cõcelho omde ora fazem a camara E lloguo pollo dyto p^{or} do cõcelho foy requerydo q̃ se fyzese este termo em como p^r minguaõ descripãõ se não fizera camara e os ofysyaes houverão p^r bem e o asinarão diguo de ho mãodarem fazer e o asynarão aqy todos Eu Dyoguo frz escryvão da camara — Allvaro anes — gonsalo † frz — gracia † royz.

E lloguo na dyta camara a requerym^{to} do procurador do cõselho requereo que se fyzese allmotase por esta vylla ter nysidade de allmotase e lloguo os dytos ofysyaes ordenarão e fizerão symão jorge omẽ cazado em esta vylla e lhe foy dado juram^{to} dos sãtos avãogelhos em que poz a mão que bem e verdadeyram^{te} fyzese seu ofysyo como Ell-rey mãoda em suas ordenasoes e como lhe derão a dyta vara por dous mezes e de como ho outroguou ho asynou aquy cõ hos ofysyaes Eu Dyoguo frz escrivão da camara ho escrevy — Simão jorge — Gracya † royz — Alvaro annes — g^o † frz.

E lloguo acordarão todos juntos que não tyrase foguo de nenhũa caza sem ser cuberto ou o llevẽ. . . . em panella. . . . Esta pena se emtemderá das cercas ha demtro e a call pena se emtemderão aquelle que o llevar ho call pagará symcoemta r^s. a metade p^a cõselho e ametade p^a quem ho acuzar. E como ho asym ho acordarão hos ofysiaes ho asynarão aquy todos jutos Eu

Diº frz escryvão da camara ho escrevy — Alvar anes — gracya † royz — gº † frz.

llameado ao dyguo lloguo no dyto dya e mes e era atras dyto p^r gomçallo frz p^rcurador do cõselho foy aprezentado ao Juyz e verador em esta caza do cõselho e camara hũ mãodado do capytão e ouvidor Jorge fereyra que a esta vylla veo p que mãodou pagar myll reis ao escryvão vasco pyres da mota que comygo veo a esta dyta vylla fazer ho que cõp^rya a bem da camara e os ditos ofysyos & Vysto ho mãodado do capytão e ouvydor e cytação nelle de como he dry^{to} p^rcurador pagou e lho levarão em cõta o asynarão aquy Eu Dyoguo frz escryvão ho escrevy — Alvaro anes — gº † frz — gracya † Roiz.

E lloguo no dyto dya e mes e era atras escryto foy requerydo pollo p^rcurador do cõselho e p^r que a remdas do verde amdarão em perguão e não aver quem deyte nella requerya aos ofysiaes que desem e fyzesem hũ remdeyro p^a arequadar as penas e coymas cõforme as posturas desta camara e lloguo pollos ofysiaes ell ellegerão a João gallego m.^{or} em esta vylla e lhe derão juram^{to} dos sãotos avãogelhos em prezemça de mim escryvão que bẽ e verdadeyram^{te} faça e syrva seu ofysyo asym como na ordenasão se cõtem E de como asy foy dado o dyto juram^{to} o asynou aquy cõ hos dytos ofysyaes e as quaes penas serãõ a metade p^a o cõselho e a metade p^a o dyto remdeyro Eu Dyoguo frz escryvão da camara o escrevy — Alvaro anes — Jmº † gallego — gra † cya roiz — gº † frz.

Aos vyte e nove dyas do mes dagosto em esta vylla se mãodarão e caregarão sobre o p^rcurador do cõselho quyhentos rs. q resebeo de hũa pena em que cõdenou o sõr ouvidor Jorge fereyra ao filho de aleyxo roiz e p^r

se asym aver p^r encaregado o asynou aquy Eu Dy^o f^rz t^{am} ho escrevy — g^o † f^rz.

Aos dez dyas do mes de setebro da era de myll e quynhentos e symcoëta e seis anos em esta vylla mão-dou o s^{or} Jm^o Ramalho dyguo se careguou sobre ho percurador do cõselho g^o f^rz quynhentos rs que s^{or} Jm^o Ramalho cõdenou a Di^o freyre p^r se ir fora desta vylla sem llysemça e p^r ho asym o cõdenar p^a as obras do cõselho desta dyta vylla e o dyto percurador se aver p^r entregue o asynou aquy Eu Di^o f^rz escryvão da camara ho escrevy — g^o † f^rz.

Aos doze dyas do mes de setembro da dyta era asyma escryta fizerão os vereadores cõ Juyz e o percurador do cõselho camara e lloguo na dyta camara a requerym^{to} do porcurador do cõselho em como no termo desta vylla avya roças a borda dos cãopos e rocio desta vylla e por se aqueyxara ho povo q^ẽ se afrechavão ho guado em que resebya dano e perda no guado q^ẽ se matava nas dytas roças e loguo hos ofysiaes mãodarão cõ pena de quynhêtos rs q^ẽ demtro nũ mes ho tapasẽ hou guardasem as suas roças de maneyra q^ẽ não reseba o povo perda e a dyta pena sera a metade p^a o cõselho e a metade p^a quem ho acuzar Eu Di^o f^rz escryvão ho escrevy — Alvaro anes — g^o † f^rz. — gra † sya roiz.

E lloguo na dyta camara acordarão a reyquyrym^{to} do percurador do cõselho os ofysyaes em como avya roças de lloguo do camynho desta dyta vylla e servytyas e o tapavão e mãodarão que cõ pena de dous tostões a metade p^a o cõselho e a metade p^a quem ho demãodar q^ẽ demtro em qymze dyas os mãode allympar a suas testadas das suas roças Eu Di^o f^rz escryvão ho escrevy — Alvaro Anes — g^o † f^rz — g † rasya roiz. (*)

E lloguo na dyta camara a requerym^{to} do percurador do cõselho acordarão todos jũtos que aquelles que tyverão e tem porta da serca a cubra demtro em vÿte dyas e o q̃ não a cobryr paguará hũ tostão a metade p^a ho cõselho e a metade p^a quem ho acuzar p^r cada vez q̃ se achar descuberta Eu Di^o frz ho escrevy dyguo escryvão ho escrevy — Alvaro anes — g^o † frz — gra † sya Roÿz.

E lloguo acordarão hos ofysiaes na dyta camara e se cõsertarão cõ belltazar nunes allecayde q̃ ora serve de porteyro em esta vylla p^r preço de hũ cruzado p^a fazer hos q̃ lhos os ofysyaes mãodarem e o dyto balltezar nunes se obryguou a servyr ate janeyro que virá da era 1557 anos E de como se asÿ pasou o asynarão aquy todos Eu Di^o frz escryvão ho escrevy — Alvaro Anes — gr^a † Roÿz — baltezar nunes — g^o † frz.

E lloguo na dyta camara tornarão a ver a postura que fizerão a serca do remdeyro e coymeyro do cõselho e p^r ser a pena pouca das dytas coymas será crydo p^r seu juramêto e por asÿ se aver acordado ho asynarão aquy Eu Di^o frz escryvão ho escrevy — Alvaro Anes — g^o † frz — gracia † Roÿz.

Aos nove dyas do mes doutubro da era de myll e quynhemtos e symcoëta e seys anos em esta vylla dyguo camara desta dyta vylla se ajũtarão os ofysiaes p^a fazer camara a requerym^{to} do percurador do cõselho Eu Di^o frz escryvão da camara ho escrevy E lloguo na dyta camara pollos dytos ofysiaes foy dyto a mÿ t.^{am} desta dyta vylla do pruyquo judysiall que fyzese eu dyto t.^{am} ho meu synall aquy ã pruvico p^a em todo tempo se saber

que tall é cõforme ao q̃ ell rey noso s̃or mãoda p^a se saber a verdade ho quall termo eu t.^{am} o fiz aver outro escryvão da camara e eu ter llyseça do s̃or capytão e ouvydor como atras cõtem poder escrever na camara e não aver outro escryvão ao prezête p^a fazer o prezête termo e fiz o dyto termo e puz o meu synall pruviquo que tall he como abayxo se vera E o asynarão os dytos ofysiaes aquy todos — Alvaro Anes — g^o † f̃r̃z — gra^{ca} † Roÿz (*Via-se, em seguida, o signal publico*).

Aos sete dyas do mes de novembro da sobredyta era fyzerão os ofysiaes camara na caza do cõselho desta vylla a requerym^{to} do percurador do cõselho Eu Dyoguo f̃r̃z escryvão da camara ho escrevy E lloga na dyta camara hordenarão e fyzerão a requerym^{to} do p^rcurador do cõselho a João Dyas m.^{or} em esta dyta vylla allmotase daqy ate janeyro que sera mes e vÿte dyas pouco mays ou menos E lloguo hos dytos hos ofysyaes lhe derão juram^{to} dos sãotos avãogelhos em que pos a mão q̃ bem e verdadeyram^{te} fyzese e cõpryse ho fysyo cõforme a ordenasão, em que p^rmeteo de fazer verdade dyguo como ho s̃or D^s lhe dese a emtemder e o asyna aquy cõ hos ofysyaes Eu Dyogo f̃r̃z escryvão da camara ho escrevy — Alvaro anes — João Dyaz — gra † sya Roÿz.

E lloguo na dyta camara hos dyguo caregarão a cõta do cõselho p^a caregym^{to} da caza do cõselho e p^a hũ fecho da porta da caza do cõselho e hos ofysyaes ouverão e llevarão em cõta aos tres tostões e p^r tãoto ho asynarão aquy p^a em todo tempo fiquoarẽ em cõta Eu Dyoguo f̃r̃z escryvão da camara ho escrevy — Allvaro annes — g^o † f̃r̃z — grasia † Roÿz.

lloguo na dyta camara apareseu manoell Rybeyro e requereo aos ofysiaes q̃ o asentarem p^r m.^{or} nesta dyta vylla p^r q̃ nella tynha caza e roças e vacas e molher e nella está e he morador E os dytos hofysyaes vysto seu requerym^{to} mãodarão fazer este termo e ouverão, p^r morador em esta dyta vylla Eu Dyogo fîz escryvão da camara ho escrevy e o asynarão aquy todos juntos — Alvaro anes — g^o † fîz — grasya † Roÿz — manoel Ribeyro.

Aos onze dyas do mes de novembro se ajũtarão hos ofysyaes em esta vylla na caza do cõselho p^a fazerem camara a requerym^{to} do p^rcurador do cõselho Eu Dyogo fîz escryvão da camara ho escrevy E lloguo na dyta camara requereo o percurador que fizesem hũ Juiz em auzemysya de grasya roÿz p^r quãoto ho dyto grasya Roÿz se vay p^a fora e fyca a vylla sem Juyz e llogo hos ofysyaes hoverão, p^r bem de se fazer hũ Juyz as mays vozes como he uzo costume a se fazer Eu Dyogo fîz escryvão da camara ho escrevy — Alvaro anes — grasya † Roÿz — g^o † fîz.

E lloguo na dyta camara sahyo as mays vozes Joanne enes m.^{or} nesta vylla p^r Juyz cõforme é au auto q̃ se fez de ora em q̃ foy chamado todo ho povo e derão em Joane enes hõze vozes E llogo hos dytos ofysiaes allvaro e enes verador e grasya Roÿz Juyz e gonsalo fîz p^{dor} do cõselho mãodarão chamar ao dito Joãone enes p^a em esta camara se lhe dar juram^{to} dos sãotos avãogelhos em que poz a mão em prezêça de mÿ escryvão q̃ bem e verdadeyram^{te} e cõ são cõsyemysya fyzese justysa as partes e guardase ho segredo da justysa em q̃ p^rmeteu de fazer verdade no q̃ o sôr D^s lhe der a emtemder cõforme a ordenasão dell rey noso sôr em seu regym^{to} p^r quãoto ho dyto grasya roÿz se hy p^a fora da tera e p^r tãoto hordenarão de fazer ao dyto Joãone enes

p^r Juyz cõforme aos dytos q̃ teve p^a servyr em auzẽsya do dyto grasya roÿz e p^r a vylla não fyquar sem Juyz ho fyzerão ao sobredyto E p^r quãoto ho escryvão hya p^a a vylla de sãotos p^r mãodado do sõr ouvydor e capytão Jorge fereyra e visto ho Juyz grasya Roÿz não ser ydo aÿda sua vyagem eu dyto escryvão cõpryr ho mãodado do ouvydor fyz esta decrarasão p^a em todo tempo se saber a verdade e o vereador lhe entregara a vara tãoto que ho dyto Juyz se for fora a sua viagm e p^r eu escryvão não estar aquy se fez este termo oje omze dyas do mes de novẽbro o asynarão aquy todos jũtos e o dyto Joãones enes tãobem asyno aquy cõ os dytos ofysyaes Eu Dyogo f̄r̄z escryvão da camara ho fyz — Alvaro anes — grasya † Roÿz — g^o † f̄r̄z — Jõ † ne enes.

Aos quatorze dyas do mes de dezẽbro da era de myll e quynhemtos e syncoèta e seys anos em esta vylla de sãoto ãdre se ajũtarão hos ofysyaes em a caza do cõselho p^a fazerem camara na quall camara acordarão hos ofysyaes q̃ cubrysem as cercas so pena da pena que estava posta e que fyzesem hos caminhos como dyto tem E cõ ysto ho asynarão todos Eu Dy^o f̄r̄z escryvão da camara ho escrevy — Alvaro anes — g^o † f̄r̄z — J^o † enes.

ANNO DE 1557

Juiz: — *Simão Jorge.*

Vereador: — *João Ramalho.*

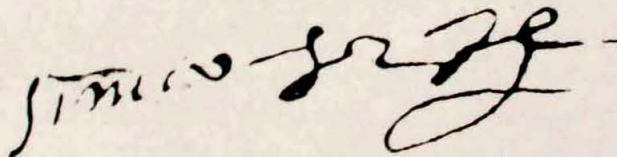
Procurador do Concelho: — *Francisco Pires.*

Escrivão: — *Diogo Fernandes.*

Almotaceis: — *João Annes, Alvaro Annes, Gonçalo Fernandes
Garcia Rodrigues, Jorge Moreira, Manuel Vaz.*

Porteiro: — *João Gallego.*

Alcaide Mór: — *João Ramalho.*

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Simão Jorge' in a cursive script.

Simão Jorge

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Francisco Pires' in a cursive script.

Francisco Pires

ANNO DE 1557


Requerym^{to} que ho s^õr capytão e guarda mor dygo allcayde mor cõ hos ofysyaes da camara desta vylla de sãoto ãodré fizerão ao s^õr capytão e ouvydor Jorge fr.^a


Em como requerem ao s^õr capytão e ouvidor Jorge fereyra pelo que lhe requerem da parte de D^s e dell rey noso s^õr que lhe despache e allympe vosa mersê a pauta q[~] desta vylla foy p^a se fazerem nesta vylla hos ofysyaes novos como está em costume em as vyllas como esta se fazerê e de vosa merse não querer despachar nosa pauta e nos querer tomar nosa jurdyção que nos lleyxou ho s^õr tomé de souza g^{dor} a quall foy metydo de pose p^r ãot.^o dollyveyra capytão e bras cubas p^r veador desta capytanya cõ todas as llyberdades cõforme ao regym^{to} e forall (que esta trelladado no lyvro da camara desta vylla) de sua allteza; e vosa merse ho não querer despachar p^rtestamos p^r todas perdas e danos e denefycações desta dyta vylla e bês dórfãos q[~] por fallta de justyca se perderem p^r vosa mer não porver cõ hos ofysios como aquy temos em costume e dos asym vosa merse não fazer p^rtestamos de tyrar estrom^{to} de cartas testemunhaves p^a mor allcada sermos porvydos cõ justysa, no quall

requerym^{to} fiz eu Dyogo fíz escryvão em esta caza do cõselho desta dyta vylla oje outo dyas do mes de Janeyro da era de myll e quynhemtos e symcoemta e sete anos e asinarão aquy Eu Dyogo fíz escryvão do pruyco e da camara ho escrevy — Alvaro annes — Jnne † enes — g^o † frz — Jm^o ∩ Ramalho.

Aos symco dyas do mes de fevereyro da era de myll e quynhemtos e symcoemta e sete anos se abryo a pauta q̃ o s̃or capytão allympou e sayrão p^r ofysyaes Symão Jorge Juyz p^r vereador Jm^o Ramalho e p^r p^{dor} do cõselho Fr.^{co} p̃yz e p^r ho dyto symão Jorge se lhe não deu a vara e llogo na dyta camara hos ofysyaes velhos derão juram.^{to} a fr.^{co} p̃yz q̃ bem e verdadeiram^{te} e cõ são cõsyemsya syrva seu hofysyo e o dyto Johão Ramalho dyse que não podya ser vereador p^r ter cargo de allecayde mor e guarda deste cãopo e dytos carguos e não poder servyr ho dyto cargo e llogo dyto frãosysco p̃yz ho asynou o dyto termo Eu Dy^o fíz escryvão da camara ho escrevy Não fação duvyda na emtre llynha que dyz Juyz p^r que se fez p^r fazer verdade E o dyto juram^{to} foy dado p^r allvaro enes vereador do ano pacado Eu sobre dyto q̃ ho escrevy — fr.^{co} † p̃yz — Joane † enes — Alvaro Annes — g^o † frz.

Aos outo dyas do mes de fevereyro da dyta era asyma escryto se ajutarão hos ofysyaes na caza do cõselho aõde derão jurã^{to} a symão Jorge e a João Ramalho a saber a João Ramalho de vereador e a symão Jorge de Juyz ordenayro desta dyta vylla e llogo perãote mym lhe foy dado juram.^{to} dos sãotos avãogelhos em que puzerão a mão que bem e verdadeyram^{te} e cõ são cõsyemsya fação seus ofysyos segũdo o s̃or D^s lhes der a emtêder em que p^rme-

terão faze verdade como dyto tenho e o asynarão todos aquy Eu Dyoguo frz escryvão da camara ho escrevy E o dyto juram.^{to} foy dado em esta camara e caza do cõselho e o vereador f.^{co} allvaro enes e o asynarão como dito tenho Eu sobredito q̃ ho escrevy — Simão Jorge — J.  Ramalho — Alvaro annes.

E lloguo no dyto dya e mes e era asyma escryto em a dyta camara de dyta vylla pollos ofysyaes novos foy feyto a Joane enes allmotase p^r dous mezes por ser juyz do ano pasado E os dytos dous mezes se emtemdera por todo março E lloguo na dyta camara lhe foy dado juram.^{to} dos sãotos ãvãogelhos q̃ bem e verdadeyram.^{te} fyzese seu ofysio como ell Rey noso sõr mãoda em suas ordenasãos dyto juram.^{to} foy dado p^r sõr João Ramalho vereador Eu Dyoguo frz t^{am} ho escryvy e o asynou aquy com hos ofysiais—Joa † ne enes—J.  Ramalho — Simão Jorge — fr^{co} † p̃yz.

Termo

Sertydão cõ que se aprezeitou amt^o cubas de que ho trelado he o seguÿte// Sertefico eu symão machado escryvão da fazêda dell Rey noso sõr nesta capetanya de são V^{te} e sãoto amaro estar em meu poder hũs autos p^r homde he mudado ho degredo, q̃ ant^o cubas tinha p^a a capetanya de sãoto amaro p^a a vylla de sãoto ãodré da borda do cãopo ho call degredo lhe foy mudado por hũa provyzão do sõr Dom duarte da costa g.^{or} gerall desta parte do brazyll e per vertude de hũ desembargo que ho pé e nas costas da dyta provizão está de Jorge Ferreira capytão e ouvydor nesta capetanya de são v.^{te} ho, quall mãodou que o dyto amt^o cubas va cõpryr o dyto degredo na dyta vylla de sãoto ãodré como todo e mays llargam^{te} se cõsta dos dytos autos e provyzão e desembargo que ho dyto amt^o cubas ha de mãodar sertydão p^a se acostar aos dytos autos e per serteza dello pasey a prezete per

mim asynada feyta oje dez de janeyro de myll e quynhentos e symcoëta e sete anos symão machado E p^r ho juyz me mãodar que trelladase a dyta sertydam como dyto he a treladey Eu Dyoguo f^rz escrivão da camara oje deradeyro dya de fv.^{ro} da era de myll e quynhentos e symcoëta e sete anos E o dyto Juyz ho asynou aquy Eu Dyoguo f^rz escrivão da camara que ho escrevy E não faça duvida no riscado atraz p^r ser verdade todo q^o ho escrevy.

Aos vymte e dous dyas do mes de mayo da era de myll e quynhentos e symcõemta e sete anos se ajuntarão hos ofysyais da camara em esta vylla de sãoto ãodre da borda do cãopo em a caza do cõselho a saber, João Ramalho vereador e symão Jorge juyz e fr.^{co} pyres percurador do cõselho e lloguo todos jutos acordarão e acordarão de mãodar fazer este termo e decraracão p^r quãoto se não fez camara ate ho prezete p^r não aver escryvão p^r amdar auzetado e não vyr a esta vylla polla quall rezão se não fez camara e o asynarão todos Eu Dyoguo f^rz escryvão da camara ho escrevy — Simão Jorge — J^o Ramalho — fr.^{co} † piz.

E lloguo na dyta camara que asym fyzerão acordarão de fazer hũ allecayde e porteyro p^r vertude de hũ apomtam.^{to} e mãodado do sõr capytão e ouvydor jorge fereyra como de feyto fyzerão amdre f^rz m^{or} em esta vylla allecayde ho qual foy chamado a esta camara e foy dado juram.^{to} dos sãotos avãogelhos ho quall foy dado pollo vereador João Ramalho em ho quall prometeu de mãoter hos segredos das justiças e todos os mays que a seu oufysio cõpete em ho quall p^rmeteu de fazer verdade e o asynou aqui cõ hos dytos ofysyaes Eu dyoguo f^rz t^{am} ho escrevy — Amdre f^rz — Simão jorge — J^o Ramalho — fr.^{co} † pyz.

lloguo no dyto dya e mes e era na dyta camara acordarão hos ofysyaes de fazer porteyro, e acordarão de fazer p^rteyro a João guallego por estar ja cõpyllado e ordenado p^r hos ofysyais atras pacados e mays povo da dyta vylla ho quall foy chamado è esta camara e lloguo pollo vereador lhe foy dado juram.^{to} dos sãotos avãogelhos em que pos a mão em perzemça de mim escryvão da camara em que pos a mão que bem e verdadeiramente cõpra e mãotenha os segredos das justicas e ho asynou aqui cõ hos ofysyais Eu Dyoguo fîz escryvão que ho escrevy — Simão Jorge — Jm^o † galego — J^o Ramalho — Fr^{co} † piz.

E lloguo na dyta camara a requerim^{to} do cõselho dyguo do percurador do cõselho que se fyzese allmotase ho quall emllegerão allvaro enes vereador do ano pasado ho, quall lhe derão juram^{to} dos sãotos avãogelhos que bem e verdadeyram^{te} cõpra ho seu ofysyo cõforme a seu regym^{to} e pormeteu a fazer verdade e o dyto juram^{to} foy dado pollo vereador e o asynarão aquy eu Dyoguo fîz escryvão ho escrevy E asym lhe derão a dyta vara p^r hũ mes Eu sobredyto ho escrevy — Alvaro anes — J^o Ramalho — simão jorge — fr^{co} † piz.

E lloguo na camara requereo o percurador do cõselho que tomasem cõta do percurador velho e llogoo pollos ofysyais mãodarão que lhe tomasem cõta e lhe derão até a p^rimeyra camara e o asynarão aquy Eu Dy^o fîz escryvão da camara ho escrevy — simão Jorge — J^o Ramalho — fr^{co} † pyz.

E lloguo na dyta camara o Juyz mãodou a my^r escryvão que fyzese este termo em que não cõdenava o allmotase atras pasado p^r não servyr o seu ofysyo, p^r não aver ofysyaes nẽ escryvão Eu Dyoguo fîz tam ho escrevy — Simão jorge.

E lloguo na dyta camara se cõsertarão cõ ho porteyro João gallego p^r este ano p^r preco de myll Rs p^r servyr esta camara Eu Dyoguo dyguo e o asynarão aquy Eu Dyoguo fîz escryvão ho escrevy.

Aos vymte e tres dias do mes e era asyma escrito se apregoarão as posturas dos ofysiais do ano pasado p^r quãoto os ofysiais asì mãodarão apregoar.

Aos dezoyto dyas do mes de Junho da era de myll e quynhemtos e symcoemta e sete anos nesta vylla de sãoto ãodre se ajũtarão os ofysiais em a caza do cõselho p^a fazerem camara a requerym^{to} do percurador do cõselho Eu Dyoguo fîz t.^{am} ho escrevy.

E lloguo na dyta camara requereo o percurador do cõselho na dyta camara que todo o guado vacũ que se achase fora dos muros pagase hũ tostão dyguo de noyte e lloguo hos ofysiais hotorguarão e mãodarão que se fizesse este termo e o asynarão aquy Eu Dyoguo fîz t.^{am} ho escrevy J^o Ramalho — Simão jorge — f.^{co} † pyz.

lloguo na dyta camara a requerym^{to} do percurador do cõselho requereo p^r quãoto se fazia muyto perjuizo ao povo espermerem a mãodyoca em espermedouros fora e morerem muytos porcos e ordenarão todos jũtos que espresesem demtro em suas cazas ou em seus quÿtaes e que augua que sayr da mãodyoca a botem nũa cova que não faça perjuyzo ao guado he ysto cõ pena de hũ tostão e o tostão a metade p^a quẽ o acuzar e a metade p^a ho cõselho e o asynarão aquy Eu Dyoguo fîz escryvão da camara ho escrevy — J^o Ramalho—Simão jorge—fr.^{co} † piz.

lloguo na dyta camara a requerym^{to} do percurador do cõselho requereo que se deytavão mãodyoca nas

augoadas domde este povo beve e ordenarão que quall
quer pessoa que deytar mãodyoca na dyta augoadada pa-
gará dous tostões a metade p^a ho cõselho e a metade p^a
quem ho acuzar. E o asynarão aquy Eu Dyoguo fîz
t.^{am} ho escrevy fre^o † piz—Simão Jorge—J^o Ramalho.

Iloguo na dyta camara a requerym^{to} do percurador
que p^r cãoto avya pryvadas demtro dos muros desta
dyta vylla e se aqueyxavão muytas pessoas que tynhão
grande fedor e não podya sofrer o dyto fedor puzesem
pena de dous tostões p^r cada ves que se achar a dyta
peryvada como dyto tenho e o asynarão aquy e a dyta
pena he a metade para o cõselho e a metade p^a quem o
acuzar Eu Dyoguo fîz t.^{am} ho escrevy — J^o Ramalho
— fre^o † piz — Simão jorge.

Iloguo em a dyta camara hordenarão hos ofysyaes
a requerym.^{to} do percurador do cõselho de fazerem hũ
allmotase p^r quãoto ho, outro tynha acabado e fezerão a
g.^o frz percurador do ano pasado em ho quall derão
juram^{to} dos sãotos avãogelhos em perzêça de mim es-
cryvão ho quall pormeteu de fazer ho que o sôr D^s lhe
dese a entemder e asy ho asynou aquy cõ hos dytos
ofysiais e lha derão p^r hũ mes — fre^o † piz — Simão
jorge — J^o Ramalho — g.^o frz.

E Iloguo na dyta camara requereu o percurador
do cõselho aos ofysyaes que mãodasẽ trazer as remdas
do verde em pregão e o asynarão aquy Eu Dyoguo fîz
t.^{am} ho escrevy — J^o Ramalho — Simão jorge —
fre^o † piz.

Aos vymte e seys dyas do mes de Junho da era de
myll e quynhêtos e cymcoemta e sete anos em esta vylla
de sãoto ãodre se ajũtarão hos ofysyaes em esta caza

do cõselho p^a fazerem camara a requerym^{to} do percurador do cõselho.

E lloguo na dyta camara acordarão hos dytos ofysyais a requerym^{to} do percurador do cõselho acordarão que toda a pessoa que tyver roca a llongo do cãopo a tapem demtro de hũ mes so pena de cada vez que for achada pague quynhemtos rs a metade p^a o cõselho e a metade p^a quem o acuzar e cõ seus dytos o asynarão aquy Eu Dyoguo fr̃z escryvão ho escrevy — Simão Jorge — J^o Ramalho — fr^{co} † piz.

E lloguo na dyta camara requereu ho percurador do cõselho aos ofysyais da camara que suas mercês mãodasem por no pellourinho allgolla e sepo como em as vyllas e sydades se costuma e lloguo pollos dytos ofysiais foy dyto que ho prezete não tynha o cõselho dinheiro e era prove e ho não podyão fazer e o asynarão aquy Eu Dyoguo fr̃z t.^{am} ho escrevy — fr^{co} † piz — J^o Ramalho — Simão Jorge.

Aos trymta dyas do mes de Julho da dyta era atras escryta se ajuntarão hos ofysyais na caza do cõselho p^a fazer camara a requerym^{to} do percurador do cõselho Eu Dyoguo fr̃z t.^{am} e escryvão da camara ho escrevy.

lloguo na dyta camara a requerym^{to} do percurador do cõselho acordarão na dyta camara de fazer hũ allmotase p^r hũ mes ho quall allmotase he grasya Royz Juyz do ano pasado ho quall derão juram^{to} dos sãotos avãogelhos que bem e verdadeyram^{te} fyzese ho seu ofysio como el rey noso sõr mãoda em suas ordenasões e o sõr D^s lhe dese a amtemder e o p^rmeteu a fazer asym e o asynou aquy cõ hos ofysyais Eu Dyoguo fr̃z escryvão da camara ho escrevy — fr^{co} † piz — gracia † Roÿz — J^o Ramalho — Simão Jorge.

lloguo, na dyta camara foy requerydo pollo percurador do cõselho aos ofysyais da camara e a João Ramalho como capytão e allcayde mor e a guarda deste cãopo que elle requerya a suas mercês que a esta vylla era vymdo, hũ mãodado do sõr capytão e ouvydor Jorge Fr^a p^a que fosem certos omês a fortalleza da bertyoga pollo quall requerya a sua m.^e como capytão que os taes omês não lleyxasem sayr fora da dyta vylla p^r quãoto estavamos na frõteyra e a guardavamos cada dya por cõtrayros e vyamos por certo, e notorio pollo quall portestava e requerya da parte de dell Rey noso sõr allgũa couza e perdas se acõtesesem nesta vylla hou mortes por fallta de gente de o aver pollo dyto capytão e guarda mor e dar cõta a quem ho cazo pertenser e asym tão bem ho jemtyo da tera fallár malles cõtra nos outros pollo quall lhe requerya como dyto tenho ao dyto capitão que não llyxasse hir nenhũa jemte fora da dyta vylla e cõpryse ho regymento q̃ tem do sõr g.^{dor} e asym tão vem lhe requiere q̃ hos omês que estão p^r fora hos ajuntem e os façam vyr a vyber em a vylla por serviço de D^s e dell Rey noso sõr e de como asym ho requereu ho asynou Eu Dyogo fr̃z eseryvão da camara ho escrevy — fr^{co} † pyz.

E llogo na dyta camara acordarão hos dytos ofysiais a saber vereador e Juyz e percurador do cõselho e p^r elles foy dyto e acordado em reposta do requerym^{to} que fes ho percurador do cõselho que fose e requerese ao capytão e allcayde mor João Ramalho que o requerese da parte de D^s e dell rey noso sõr que elle capytão e allcayde mor não cõsÿta hyr hos taes omês fora da dyta vylla e cõ ysto ho asynarão aquy Eu Dyogo fr̃z eseryvão da camara ho, escrevy—Simão Jorge — J^o Ramalho — fr^{co} † piz.

E lloguo, na dyta camara a requerym^{to} do percurador do cõselho em como a notysia lhe veo que sertos

omês m.^{ors} desta vylla e seus termos se querem hyr fora da dyta vylla p^r hũ serto omê hos cõpele p^a que vão cõ elle p^a ho mar que elle lhe requerya que mãodasem p^r pena ao dyto estevão da costa hos não cõsymtyse hyr nem leve p^a sua caza p^r quãoto estamos em frõteyra dos contrayros e lloguo p^r elles dytos ofysiais foy acordado de lhe mãodarem por pena ao dyto estevão da costa de quymze cruzados a metade p^a o cõselho e a metade p^a quem ho acuzar e asym aos dytos m.^{ors} e cõ seus dytos ho asynarão aquy Eu sobre dyto ho escrevy — J^c Ramalho — fr.^{co} † pyz — Simão Jorge.

Aos dous dyas do mes dagosto se ajũtarão hos sõrs ofysyais a requerym^{to} do percurador do cõselho p^a em esta vylla de sãoto ãodre em as cazas do cõselho em que se ajũtarão p^a acordarem couzas que pertemcem a re-pravica Eu Dyogo frz t.^{am} ho escrevy.

lloguo na dyta camara acordarão hos ofysyais a requerym^{to} do percurador do cõselho que p^r quãoto estas sercas do muro estavão descubertas e agora vyrem o tempo das auguas e por não cayrem e acordarão que era m^{to} bem e que se fyzese llogo e cõ seus dytos ho asynarão aquy Eu Dyogo frz t.^{am} escryvão da camara ho escrevy—J^c Ramalho—Simão Jorge—Fr^{co} † pyz.

Aos vymte e hũ do mes dagosto da dyta era em esta vylla de sãoto ãodré da borda do cãopo em ho paço do cõselho se ajũtarão hos ofysyais p^a fazerem camara e couzas que cõpre a bem do povo a requerym^{to} do percurador do dyto cõselho, e lloguo na dyta camara requereu ho percurador do cõselho aos dytos ofysyais p^r quãoto se hyão todos a suas roças e fycava esta vylla sem jemte que se repartisem a metade hũ dya e outra metade outro dya de maneyra que não fique a vylla sem jemte so pena de ho que ho cõtrayro fizer pagarã sêto e sym-

coemta rs. p^r quada vez que for cõ achado, e de como asym ho mãodarão ho asynarão aquy Eu Dyogo fîz escryvão da camara ho escrevy—J^{co} Ramalho — Simão Jorge — fr.^{co} † piz.

Aos vymte dyas do mes de setembro da dyta era asyma escryto em esta vylla de sãoto ãodré em ha caza do cõselho se ajũtarão hos ofysyais da camara p^a fazer camara a requerym^{to} do percurador do cõselho e lloguo na dyta camara requereo o percurador do cõselho aos ofysyais em nome do povo como estavam, em esta dyta vylla e moryão de fome e paçavão muyto mall e moryão ho guado, e que se fossem dẽtro no termo della de llõgo dallgũ ryo e lloguo na dyta camara requereo e dyse que não cõsemtya em tall mas amtes se nyso se recresesem alguas mortes hou perdas de fazẽda de aver o dyto povo dar cõta a quẽ de dyreito, fosse Eu Dyogo fîz escryvão da camara ho escrevy — Fr^{co} † piz.

E lloguo na dyta camara requereu ho percurador do cõselho aos ofysyaes que se fizese allmotase e lloguo acordarão ã dar a vara a Jorge moreyra m^{or} em esta vylla ho quall mãodarão chamar e lha derão p^r hũ mes e lhe derão juram^{to} dos sãotos avãogelhos ho quall lhe deu João Ramalho vereador em presemca de mÿ escryvão e o dyto Jorge moreyra pos a mão e pormeteu de fazer ho que lhe D^s dese a emtemder e o soubese E o asynarão aquy Eu Dyogo fîz t.^{am} ho escrevy — J^{co} Ramalho— fr^{co} † piz — Simão Jorge — Jorge moreyra.

Aos omze dyas do mes doutubro da era asyma escryta em esta vylla de sãoto ãodré em as pouzadas da morada do Juyz Symão Jorge Juyz ordenayro, em esta vylla e seus termos se ajuntarão hos ofysyais p^a fazer camara a requerym.^{to} do pereurador do cõselho Eu Dyogo fîz t.^{am} e escryvão da camara ho escrevy E lloguo

na dyta camara p^r não aver que requerer nẽ que fazer ho asynarão aquy Eu Dyoguo f^rz t.^{am} ho escrevy — J^o D Ramalho — Simão Jorge — fr^{co} † p^{yz}.

Aos dezasete dyas do mes dezẽbro da era de myll e quynhemtos e symcoemta e sete anos em esta vylla de sãoto ãodre se ajũtarão os ofysyais da camara em caza do Juyz Symão Jorge p^a fazerem camara a requerym^{to} do percurador do cõselho e llogo, na dyta camara requereo o percurador do cõselho que fizesem almotase e llogo todos jutos mãodarão chamar a manoell vaz m^{or} em esta dyta vylla ho quall lhe deu juram^{to} dos sãotos avãogelhos que bem e verdadeyram^{te} fyzese ho que ell rey noso sõr mãoda em suas ordenasão ho quall juram^{to} lhe deu João Ramalho vereador em prezẽca de m^y t^{am} ho quall dyse que farya ho que sõr D.^s lhe dese a emtemder e lha derão p^r hũ mes Eu Dyogo f^rz t.^{am} ho escrevy — Manoell Vaãz — J^o D Ramalho—Simão Jorge — fr^{co} † p^{iz}.

E llogo no dyto dya e mes e era asyma escryto tomarão cõta ao percurador do cõselho velho do ano paçado pollas adysões atras paçadas e não se acharão mays que Setesentos rs hos quaes ho deu e pagou ao escryvão Dyogo f^rz E os ofysyaes hos ouverão por descaregados ao dyto g^o f^rz percurador que foy ho ano pacado e ho asynarão todos aquy Eu Dyogo f^rz escryvão da camara ho escrevy e asym se houve ho dyto percurador fr^{co} p^{yz} huas ballãoças de pau cõ hũ pezo de fero de quatro arates e hũs taypays cõ seus aparelhos aquelles que se acharão, e dyto se ouve p^r emtregue ho dyto fr^{co} pyres quãoto ao dynheyro se deo ao dyto escryvão como dyto, tenho eu sobre dyto q̃ ho escrevy pollos dytos ofysyaes mãodarão llevar em cõta como dyto, tenho Eu sobre dyto que ho escrevy e os dytos hos ofysyaes ho asynarão aquy — fr^{co} † p^{yz}—J^o D Ramalho — Simão Jorge.

ANNO DE 1558

Juiz ^(c) — *Antonic de Magalhães.*

Vereador: — *Alvaro Annes*

Procurador do Concelho: — *João Annes.*

Escrivão: — *Diogo Fernandes.*

Almotacel: — *Simão Jorge.*

Porteiro: — *João Gallego.*

ANNO DE 1558

Auto da pauta dos hos ofysias deste ano de myll e quynhentos e syncoëta e outo, anos.

Ano do nasym^{to} do noso sôr jesu xpõ da era de myll e quynhêtos e symcoenta e outo anos aos nove dyas do mes de março do dyto ano em esta vylla de sãoto ãodre da borda do cãopo e capytanya de são v.^{te} de que he capytão g.^{dor} marty^r a^o de souza p^r ell rey noso sôr & E nesta vylla em ho paço do cõselho della se ajûtarão hos ofysias do ano pacado a saber ho Juyz symão jorge e o vereador João Ramalho e o percurador fr.^o pÿz cõ hos mays abayxo asynados abryo a pauta emlleycam dos ofysyas que ão de servyr este prezête ano e não se abryo amtes p^r não se despachada aimda e sayo p^r Juyz am.^{to} de magalhãs e vereador allvoro anes e Joãone anes p.^{dor} do cõselho e llogo p^r João Ramalho vereador foy dado a vara ao dyto Juyz e asy lhe deu juram^{to} dos sãotos avãogelhos a elle e ao vereador allvoro anes p^a que bem e verdadeyram^{te} e cõ sas cõsyemsyas hos sobredytos fyzesem justyça ás partes e guardasem ho segredo, a justyça e elles asym ho pormeterão a fazer so cargo do dyto juram.^{to} e asym ho pormeterão a fazer pollo juram^{to} que tomarão e o asynarão aquy cõ hos mays e não se deu juram^{to} aho percurador do cõselho por ser auzête E llogo pollo dyto vereador allvoro anes foy dado a vara dallmotase ao Juiz velho cõforme a ordenasao p^r dous mezes ho que todo asynarão Eu dyogo fÿz escryvão, da camara que ho escrevy — Simão Jorge — J ⊃ Ramalho — ã^{to} de magalhães — fr.^{co} † pÿz — maoell vaaz — alvaro anes

— g^o † fr̃z — grasya † Royz — andre fr̃z — João † gualego.


O depois disto aos trymta dyas do mes de marco em esta vylla de sãoto ãodre em as casas do cõselho desta dyta vylla forão jũtos em camara ant^o de magualhãs Juyz ordenayro, e João Ramalho vereador do ano pacado ho quall serve em auzemysya de allvoro anes vereador deste prezemte ano e outrosym fr^{co} pyres p^{dor} do ano paçado, has quaes forão jũtos em esta dyta camara p^a darem juram^{to} a Joãone anes que na lleycão deste prezete ano de myll e quynhentos e symcoemta e outo anos sayo p^r p^{dor} do cõselho desta dyta vylla ho quall logo João Ramalho vereador deu juram^{to} dos sãotos avãogelhos em que ho dyto Joãone anes pos a mão dyreyta p^a que bem e verdadeyram^{te} e cõ sas cõsyemysya syrva o dyto cargo de percurador do cõselho e requeyra todo aquyllo que cõpryr a bem da vylla e proll do povo e elle dyto Joaone anes ho pormeteo asym fazer e o asynou aquy cõ hos dytos ofysyaes Eu dyogo fr̃z escryvão da camara que ho escrevy — Ant^o de magalhães — Joane † anes — J^o Ramalho — fr^{co} † pyz.

E llogo no dyto dya e mes e ano asyma escryto semdo jũtos como dyto he os dytos ofysyaes cõvem a saber amt^o de magualhãs Juyz ordenayro e João Ramalho vereador e Joaone anes p^{dor} do cõselho se tomou cõta a fr^{co} p̃yz p^{dor} do cõselho do ano pasado das penas do cõselho que sobre elle estavam e se achou sobre ellas que rendeu ho cõselho e achou-se hũ machado que vallya quatrosemtos rs. ho quall elle dyto fr^{co} p̃yz entregou ao dyto Joãone anes Eu llogo escryvão p^r mãodado dos dytos ofysyaes careguey em reseyta hos dytos quatrosemtos rs. sobre ho dyto percurador do cõselho Joãone anes que agora serve e asy entregou mays ho dyto fr^{co} p̃yz dous taypays cõ tres agulhas e seys e suymco pesos e hũ meo allqueyre e

dous feros dos dytos taypays e hũas ballaoças de pau e hũ pezo de fero de quatro arrates eu escryvão p^r mandado dos dytos ofysyaes carreguey tudo em reseyta ho asyma escryto sobre dyto p.^{dor} do cõselho que agora serve como dyto tenho homde ho asynou comygo e cõ hos sobredytos ofysyaes e p^r que ouverão hos dytos ofysyaes pollo cõteudo neste termo ao dyto fr.^{co} p̄yz p^r descarregado e allyviado do que em sy tynha ho que todos asynamos Eu dyogo f̄r̄z escryvão da camara q̄ ho escryvy — J^o † eanes — J^o ⤵ Ramalho — Ant^o de magalhães — Dyogo f̄r̄z.

E llogo carregarão sobre ho dyto Joãone anes p.^{dor} do cõselho hos quaes eu escryvão lhe carreguey p^r mãodado dos dytos ofysyaes duzêtos e symcoemta reis hos quaes arrecadou de fr.^{co} p̄yz de hũa pena em que cahyu e de como ho percurador do cõselho arrecadou asynou aquy e asym carreguei mays' sobre ho dyto p.^{dor} do cõselho duzêtos e symcoemta rs. de hũa pena em que cahyu fr.^{co} velho hos quaes hos carreguey — p^r mãodado do dyto s̄or João Ramalho e asynou aquy comygo, escryvão Eu Dyogo f̄r̄z escryvão que ho escryvy — Dyoguo f̄r̄z — João † neanes.

llogo na dyta camara que hos dytos ofysyaes fazyão pareseo João gallego porteyro da dyta camara e requereo aos dytos ofysyaes que elle servyo ho ano de symcoemta e sete de porteyro nesta dyta camara e vylla p^r preco e cõtya de myll rs. dos quaes lhe não erão pagos mays de setesentos rs. do quall eu escryvão dou mynha fé ser asym p^r me os dytos ofysyaes mó pergũtarem e que lhes mandasem suas mercês pagar hũ cruzado e lhe fycavão devendo de resto quatro semtos rs. e vysto pollos dytos ofysyaes ho dyto João gallego ter rezão no que pedya mãodarão ho dyto Joãone anes que de prezête estava na dyta camara que dese e pagase ao

dyto João gallego, hos dytos quatro semtos rs. que lhe erão devydos do ano paçado que o dyto cõselho servydo ho quall llogo ho dyto João neanes deu e pagou ao dyto João gallego hũ machado e mais quatro semtos rs. ao quall llogo ouve p^r entregues e de como, dyto João neanes ho entregou hos dytos ofysyaes houverão p^r desemcarregado p^a lho llevarem em cõta ho que todos aquy asynarão comygo Eu Dyogo fr̃z escryvão da camara ho escrevy — Ant^o de magalhães — João † neanes — João  Ramalho, — Dyoguo fr̃z — João gallego.

O deradeyro dia do mes de março da dyta era asynda escryta em esta dyta vylla de sãto ãodré da borda do cãopo sendo jũtos em camara ho, Juyz Amt.^o de magalhães João Ramalho vereador e João neanes p.^{dor} do cõselho e o mays povo da dyta vylla e o dyto p.^{dor} do cõselho em nome de todo ho povo requereo aos hos ofysyaes q^h hera servyço de Deus e ell Rey noso sõr e prõll do povo e bẽ da vylla p^r quãoto tynhãomos nova q^h nobos hymdyos vynhão escõtra nos que se repayrasem hos muros e fazerẽ se allgũas guarýtas p^a noõsa defemção p^r ser nesesayro a bem do povo como dyto era e hos dytos ofysyaes cõ ho dyto povo, abaixo asynado acordarão e determinarão que hera muy bem e nesesayros novas cercas e fyzesem garytas asym e da maneyra como pollo dyto p.^{dor} foy requerydo, ho que todos se obrygarão douje a outo dyas prymeyros seguintes a darẽ todas as obras feytas e não levarẽ mão dellas ate não ser acabada emtemder-se que ajudarão todos hũs aos outros e repayrarão as portas e hera nesesayro a noõsa defemção que todos asynarão de asym cõpryr cõ hos dytos ofysyaes E eu Dyogo fr̃z escryvão da camara ho escrevy — J^o † Ramalho — at^o de magalhães — fr^{co} alves — g^o † fr̃z — fr^{co} † p̃yz — J^o † Roiz — J^o † anes — J^o dyas — lopo Dias — p^o † De llião — Simão jorge — pero Dias — gra † cia Roiz — J^o † galego — andre fr̃z.